

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

**Relatório de Estágio do 2.º ciclo de estudos em
Ensino do Português no 3.º ciclo do Ensino Básico
e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos
Básico e Secundário**

A transversalidade do processo de escrita

Cláudia Filipa Ribeiro Nunes

Relatório para a obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2.º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha

Covilhã, Junho de 2011

Agradecimentos

A realização desta dissertação só foi possível com o apoio e a colaboração de várias pessoas, às quais não posso deixar de expressar os meus agradecimentos.

Agradeço à Professora Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha que me orientou, pela sua disponibilidade, atenção, sabedoria e amizade com que sempre me presenteou.

Ao Professor Francisco José Fidalgo Enríquez, que me acompanhou durante este ano, numa supervisão sempre pertinente, pedagógica e motivadora. A distância entre a Escola e a UBI não representou para ele qualquer problema.

Aos meus Pais, pelo amor que permanentemente me revelam.

À minha Madrinha, pela alegria e atenção dados sem reservas.

Aos meus Alunos, fonte de inspiração, sem os quais este trabalho não seria possível.

A todos os meus Amigos, Familiares e Colegas, que de alguma forma contribuíram para a concretização deste relatório de estágio.

A todos um profundo e reconhecido Bem-Haja!

Resumo

O trabalho enquadra-se no relatório de estágio desenvolvido no Colégio da Imaculada Conceição, em Lamego, com alunos do sétimo ano de escolaridade, no âmbito da Língua Espanhola.

Com uma parte inicial dedicada à escrita, enquanto prática transversal a todas as áreas do currículo, juntamos as planificações desenvolvidas em sala de aula, com a respectiva reflexão sobre as mesmas. Os materiais que anexamos são o sustento dos conteúdos sem os quais perderia o seu sentido.

Através de metodologias activas, fizemos dos alunos sujeitos interactivos com capacidade para poderem vir a ser falantes proficientes.

Resumen

El trabajo es parte del informe de prácticas desarrolladas en el Colegio de la Inmaculada Concepción en Lamego, con estudiantes del séptimo grado, en el ámbito de la Lengua Española.

Con una primera parte dedicada a la escritura como una práctica transversal que afecta a todas las áreas del currículo, juntamos los planes de clase desarrollados en el aula, con su respectiva reflexión. Los materiales que adjuntamos son la base de los contenidos sin los cuales perdería su sentido.

A través de metodologías activas, hicimos de los alumnos sujetos interactivos con capacidad de convertirse en hablantes proficientes.

ÍNDICE

	Página
Introdução	5
Primeira Parte	
I - O professor do século XXI: crenças e motivações	8
II - A transversalidade do processo da escrita	10
III - O processo da escrita	11
Segunda Parte: prática pedagógica	
I - Actividade lectiva	21
II - Caracterização da Escola	25
III - A Turma de Estágio Pedagógico	31
IV - A prática pedagógica, aula supervisionada	36
Considerações finais	89
Bibliografia	91
Webgrafia	92
Outros Documentos	94
Anexos	

Introdução

Vivemos hoje numa sociedade de grandes mudanças, do volátil, do movimento, do efémero. Práticas como a escrita e a leitura que necessitam de tempo e de sistematização não encontram nas crianças e adolescentes alento e motivação que promovam a sua aprendizagem. Tais processos exigem dos professores outra perspectiva, no que concerne às metodologias e às práticas pedagógicas, capazes de promoverem nos alunos e na escola em geral, uma nova consciência.

O trabalho que se apresenta insere-se no projecto da Prática Pedagógica e é enquadrado na finalização do 2º ciclo de estudos em ensino do Português e do Espanhol.

Como esta é, por assim dizer, uma segunda prática pedagógica, a parte relativa ao Português não se compõe de planificações, ou seja, apenas a parte científica relativa à escrita engloba a reflexão considerada necessária neste trabalho.

Assim, propomo-nos reflectir sobre a nossa prática pedagógica, mas particularmente sobre o processo da escrita, já que esta é uma área transversal ao currículo, abrangendo tanto a Língua Portuguesa como a Espanhola.

Com efeito, cada vez se escreve menos ou se se continua a escrever, esta prática é feita no teclado do computador ou no visor do telemóvel, dando azo a outra tipologia de escrita, que tem, como se sabe, algumas consequências pouco produtivas.

Como professora, entendo que tais práticas também devem ser valorizadas. Entendo, todavia, que as consideradas mais tradicionais detêm o seu lugar num palco de excelência: A Escola. É aqui que o processo da escrita se inicia e que o seu desenvolvimento tem lugar. Os objectivos que compõem este trabalho estão de acordo com esta temática e podem ser assim enunciados:

- valorizar a escrita numa perspectiva transversal;
- reflectir sobre a escrita enquanto processo;
- analisar textos produzidos pelos alunos;
- reflectir sobre a prática docente integrada em aprendizagens significativas;
- desenvolver um trabalho que se pretende reflectido e reflexivo.

É evidente que a reflexão sobre a escrita assume uma importância capital tanto na aprendizagem da Língua Portuguesa, como na aprendizagem da Língua Estrangeira, do Espanhol, no caso deste projecto.

Mas, a aprendizagem das línguas estrangeiras não é um fenómeno novo. É, isso sim, a aprendizagem do Espanhol, considerado um caso de elevado sucesso no nosso país.

Cada vez mais, o Espanhol aparece como língua de opção em detrimento das restantes. Mas, se o Espanhol é um fenómeno novo em Portugal, também o seu ensino como língua estrangeira se encontra pleno de inovação. Aposta-se hoje num ensino de qualidade, alicerçado em políticas educativas, nomeadamente no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

O QECR (2002:23) distingue os conceitos de multilinguismo de plurilinguismo, sendo o primeiro entendido como “oferta de línguas numa escola ou num sistema de ensino específicos, incentivando os alunos a aprender mais do que uma língua estrangeira, ou, ainda, diminuindo a posição dominante do Inglês na comunicação internacional.” (QECR, 2002:23) e o segundo “o conceito de um certo número de línguas ou a coexistência de diferentes línguas numa dada sociedade” (QECR, 2002:23)

Pela importância que nos merece o QECR e como professores de espanhol torna-se importante assinalar, de modo breve, os três princípios norteadores do referido documento:

- Protecção e desenvolvimento do património que representa a diversidade linguística e cultural da Europa.
- Promover a mobilidade, o conhecimento e a cooperação na Europa e eliminar preconceitos e discriminações através de um melhor conhecimento das línguas europeias.
- Atingir uma maior concertação a nível europeu através de acordos adequados que visem uma cooperação e uma coordenação constantes das políticas dos Estados-membros.

No nosso trabalho propomo-nos, assim, dar conta das directrizes do QECR e ainda da filosofia subjacente à Propuesta Curricular e Marco Común Europeo de Referencia (2003:12) [...] para que la enseñanza de las lenguas responda a esas expectativas, es necesario que favorezca el desarrollo de la comunicación, que se centre en la realización de tareas y actividades significativas y que se proporcionen al aprendiz las herramientas necesarias que le permitan aprender de forma autónoma y a lo largo de toda su vida.

Após a enumeração dos objectivos propomo-nos dar a seguinte sequência ao mesmo relatório.

O relatório está dividido em duas partes distintas: na primeira parte reflectimos sobre a profissão docente e sobre a escrita numa perspectiva transversal. A segunda parte refere-se mais particularmente à prática pedagógica desenvolvida na escola Colégio da Imaculada Conceição, em Lamego.

I

O professor do século XXI: crenças e motivações

A transversalidade do processo da escrita

O processo da escrita

II

A prática pedagógica:

- A actividade lectiva
- Caracterização da Escola
- A Turma de Estágio Pedagógico
- A prática pedagógica, aula supervisionada

Primeira Parte

I - O professor do século XXI: crenças e motivações

Nos últimos anos as transformações sociais, políticas e económicas foram tão grandes que, se tentarmos compará-las às de há alguns anos atrás, não encontramos paralelismo. (Esteve, 1999).

Tais transformações trouxeram algum desencanto à classe docente, levando os professores a enfrentar a sua profissão com alguma desilusão e frequentemente até alguma renúncia.

Para isso, basta ver os noticiários, para de imediato constatar as tensões vividas na escola que trazem atrás de si, ou em paralelo, crises económicas, sociais e políticas. Uma das razões apontadas por alguns investigadores foi a massificação do ensino que sucedeu à revolução de Abril de 1974.

De facto, “a passagem de um sistema de ensino de elite para um sistema de ensino de massas implicou um aumento quantitativo de professores e alunos, mas também o aparecimento de novos problemas qualitativos, que exigem uma reflexão profunda. Ensinar hoje é diferente do que era há 20 anos. Fundamentalmente, porque não tem a mesma dificuldade trabalhar com um grupo de crianças homogeneizadas pela selecção ou enquadrar a cem por cento as crianças de um país, com os cem por cento de problemas sociais que essas crianças levam consigo. Daí o desencanto que atinge muitos professores, que não souberam redefinir o seu papel perante esta nova situação”. Nóvoa, (1999: 96)

Já Alvin Toffler (1972) definia toda esta problemática como o cheque do futuro. O autor refere que se observa um desajustamento nos indivíduos, ao verem que o seu mundo está a desmoronar-se para um outro, estranho, onde não conseguem enquadrar-se.

Esteve (1989), distingue dois grupos de factores responsáveis pela mudança social sobre a função docente:

- factores de primeira ordem;
- factores de segunda ordem.

Nesta temática, enquadra doze indicadores básicos que resumem as mudanças na educação:

1. Aumento das exigências em relação ao professor;
2. Inibição educativa de outros agentes de socialização;

3. Desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola;
4. Ruptura do consenso social sobre a educação;
5. Aumento das contradições no exercício da docência;
6. Mudança de expectativas em relação ao sistema educativo;
7. Modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo;
8. Menor valorização social do professor;
9. Mudança dos conteúdos curriculares;
10. Escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho;
11. Mudanças nas relações professor - aluno;
12. Fragmentação do trabalho do professor.

Todavia, entendemos que, como profissionais, não devemos ceder às pressões supracitadas. Com efeito, cremos que a aprendizagem dos nossos alunos deve estar acima de todas as tensões.

O professor tem um papel preponderante no sucesso/insucesso escolar dos alunos, pelo que a formação de professores e a construção da profissão estão condicionadas por factores internos e externos da dimensão ser professor, que tornam a formação destes uma problemática complexa. Nesta linha de pensamento, Dickson, Kean e Andersen, referidos por Estrela (1984), escrevem:

“Cada professor deve ser preparado para encontrar, por si mesmo, os comportamentos mais adaptados à sua personalidade e mais eficazes para o desempenho da sua função. Isto exige, por parte do professor, a aquisição de uma atitude experimental, de um conhecimento teórico sobre a investigação e experiência de “skills” técnicos para controle dos meios de ensino e de conhecimento de técnicas de avaliação para analisar o “feedback” com objectivos educacionais”.

A função do professor é geralmente definida e apresentada sob a forma de imagens e de metáforas, sendo que cada uma destas tem subjacente, segundo Mialaret (1981), uma determinada concepção de escola; uma teoria do conhecimento e da sua transmissão; uma concepção das relações teoria/prática, entre investigação e acção. Encontramos na literatura exemplos de imagens/metáforas que caracterizam a função do professor: o professor como modelo de comportamento; como transmissor de conhecimentos, como técnico, como executor de rotinas, como planificador ou como sujeito que toma decisões e resolve

problemas; como investigador na sala de aula; como profissional clínico; como prático reflexivo.

Mas, a celeridade das mudanças, bem como a necessidade de resposta imediata em se adaptar às novas realidades que lhe são impostas pelo exterior, exige, sobretudo, dos professores um acréscimo de esforço e de rapidez, ao nível da inovação/acção das práticas educativas, num curto espaço de tempo. Pacheco (1991: 70) refere que:

“toda a reforma supõe, por um lado, uma mudança estrutural no quadro normativo da política educativa, com opções a nível político, ideológico, social e cultural, e, por outro lado, uma inovação a um nível mais concreto das práticas educativas e dos contextos imediatos da acção dos professores e dos diversos agentes educativos”.

Em nossa opinião, as “entidades” com responsabilidade na formação inicial e contínua de professores, deverão ter uma preocupação constante e legítima com a actualização do *Know How* nos domínios de carácter científico, pedagógico e tecnológico, tendo sempre presente que, áreas onde se pode afirmar que aquilo que hoje admitimos como verdade pode ser a breve prazo posto em causa. Neste sentido o conceito de formação emerge numa espiral dinâmica de desenvolvimento e aprendizagem, que reverte em contributos sociais (Alarcão e Tavares, (1987).

É no filósofo Dewey (1910) que encontramos conceitos de pensamento reflexivo, enquanto prática especializada de pensar, baseada numa análise activa, persistente e rigorosa de crenças ou práticas habituais, de modo a tornar evidente as razões subjacentes às nossas convicções ou acções, “*aprender é aprender a pensar*”.

Na mesma linha de pensamento, Sá Chaves (1991: 23) refere:

“Aprender exige pensar. E pensar traz, inevitavelmente, conflitos, porque é impossível pensar sem ousar conhecer, e não conhecemos “coisas novas” sem que, através dum conhecimento, conheçamos novos pedaços e outros lugares dentro de nós. A sabedoria não supõe que se saibam muitas coisas mas, simplesmente, que saiba...aprender”.

II - A transversalidade do processo de escrita

A escrita é uma prática transversal a todas as áreas do currículo. Embora sabendo que se escreve pouco na escola, a verdade é que só se aprende a escrita escrevendo. Vejamos a presença da escrita nas competências no currículo nacional do Ensino Básico.

O Currículo nacional do Ensino Básico, no âmbito da escrita, refere:

“A meta do currículo de Língua Portuguesa na educação básica é desenvolver nos jovens um conhecimento da língua que lhes permita, entre outros aspectos, usar multifuncionalmente a escrita, com correcção linguística e domínio das técnicas de composição de vários textos.” (p.31)

“Entende-se por expressão escrita, o produto dotado de significado e conforme a gramática da língua, resultante de um processo que inclui o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado. Esta competência implica processos cognitivos linguísticos complexos, nomeadamente os envolvidos no planeamento, na formatação linguística, na revisão, na correcção e na reformulação do texto.” (p.32)

“Considera-se indispensável (...) no desenvolvimento das competências específicas ao longo da escolaridade básica (...) relativamente às competências do modo escrito: - Apropriar-se das técnicas fundamentais da escrita, com vista à desenvoltura, naturalidade e correcção no seu uso multifuncional.” (p.32)

Com efeito, um bom escrevente consegue superar melhor as dificuldades da vida quotidiana para além das exigências da própria escola. Ainda assim, um bom escrevente tem maiores probabilidades de entender e produzir conhecimento nas restantes áreas do currículo que vigora além da Língua Portuguesa: História, Língua Estrangeira ...

Há dezenas de anos a esta parte era o Francês que dominava o ensino da Língua Estrangeira na escola. Num passado mais recente aquela Língua foi substituída pelo Inglês. O processo de mudança vem continuando e actualmente é o Espanhol que, como se diz na gíria, está na moda. Este relatório contém toda a parte lectiva relativa às aulas no âmbito do Espanhol uma vez que eu já sou portadora de uma outra licenciatura e profissionalização. Porém, a parte relativa à escrita irá colmatar de algum modo e, se se pode dizer, substituir a componente relativa à Língua Portuguesa.

É aqui que mais uma vez é assumida a transversalidade da escrita que graças a tal dimensão serve também o Português e o Espanhol.

III - O processo de escrita

Antes de iniciarmos o processo de escrita centramo-nos nos níveis de escrita.

O processo de aprendizagem da escrita, como é gradual, pode, tal como a leitura, ser dividida por estádios. *Rebelo (1993)* cita *Lamer (1989)* que distingue cinco estádios na aprendizagem da escrita. Eles são os seguintes:

a) Desenvolvimento da escrita pré - fonética (1-7 anos). Nesta fase não há uma preocupação por parte da criança em fazer corresponder os grafismos aos fonemas.

b) Uso dos nomes das letras e inícios de estratégias fonéticas (5-9 anos). As crianças tentam representar fonemas através de letras. Na formação de palavras, devido a um conhecimento limitado, não fazem correctamente, mas já são capazes de reproduzir correctamente as palavras, se as copiarem.

c) Utilização de palavras escritas (6-12 anos). Neste estágio a criança utilizará já uma série de regras ortográficas para escrever palavras que podem, ou não, aparecer erradas. Mas, mesmo se erradas, são de fácil correcção.

d) Uso de junções silábicas e de palavras polissilábicas (8-18 anos). O aluno é já capaz de escrever todo o tipo de palavras. Porém, pode ainda cometer alguns erros, no que diz respeito a palavras semelhantes fonologicamente.

e) Desenvolvimento de uma escrita madura (10 anos à idade adulta). Esta é a fase onde se adquire uma maturidade de escrita. Os erros ortográficos são pouco frequentes e já utilizam diferentes níveis de escrita.

Todas estas fases são importantes para a aprendizagem efectiva da escrita e para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Nota-se, porém, que as idades referidas nestes níveis de escrita não são lineares e que variam muito de sujeito para sujeito (Rebello, 1993).

Mas é sobretudo a aprendizagem do processo de escrita que nos interessa reflectir em profundidade já que o público seleccionado neste relatório (e referente às turmas supervisionadas) é composto por alunos que não se encontram já no início da aprendizagem, assim sendo apresentamos de seguida o modelo de Flower e Heyes que nos mostra que a escrita é um processo complexo, que inclui subprocessos, como é representado no modelo da Fig. 1, proposto por Linda Flower e John Hayes (vide Hayes e Flower, 1980 e Flower e Hayes, 1981).

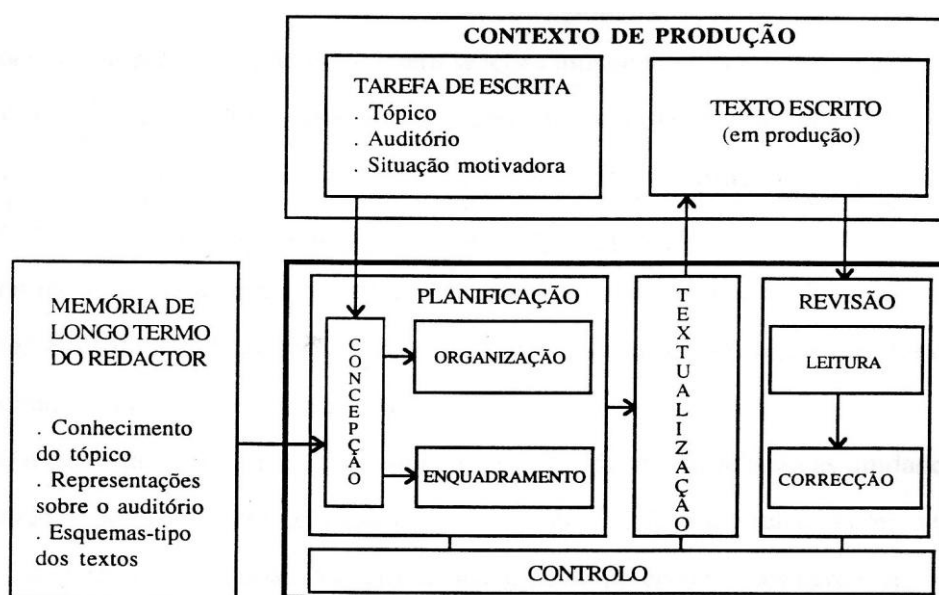


Figura 1 - Modelo representativo do processo de escrita (Flower e Hayes)

Este modelo integra três componentes: a componente relativa ao **sujeito**, a componente relativa ao **contexto** que envolve a execução da tarefa e a do **processo de escrita**, propriamente dito.

Os sub-processos aí presentes não constituem secções independentes em direcção ao produto final, como decorreria numa perspectiva puramente modular. Por conseguinte, podem não se desenrolar linearmente, numa sequência pré-definida de actividades que, sucedendo-se, leve da planificação à existência do produto escrito.

Na planificação incluem-se o estabelecimento de objectivos, a recolha de elementos informativos susceptíveis de aparecerem no texto e a respectiva organização.

“A redacção transforma as representações mentais, associadas ou não a tópicos, notas, já objecto da sua própria redacção, e esquemas, numa representação verbal escrita.

A redacção não está limitada ao que foi planificado numa fase anterior de pré-escrita. Ao passar-se das representações mentais da macro-estrutura, dos parâmetros gerais, predominantes na pré-escrita, para a consideração de unidades linguísticas menores, como parágrafos, períodos, frases, sintagmas, palavras, a linguagem passa a ter uma existência específica, concreta, objecto de decisões e avaliação, quanto à sua adequação formal ou relativa à prossecução dos objectivos.” Barbeiro, (1990: 139)

A actividade de revisão não espera que a escrita de todo o texto seja dada por concluída para intervir, mas começa ainda dentro da fase de escrita, acompanhando o sub-processo de redacção (e até mesmo de planificação, se se toma como objecto a representação na mente do sujeito que ainda não foi colocada sob forma escrita - cf. Fitzgerald, (1987).

O erro

Sendo comum nas nossas aulas corrigir os erros dos nossos alunos apresentamos de seguida algumas causas do erro.

O erro ortográfico pode ser um indicador de processos que não funcionaram como era de esperar, de problemas não resolvidos satisfatoriamente, de aprendizagens que não foram alcançadas, de estratégias cognitivas inadequadas.

Muitas são as razões que contribuem para que o aluno erre. *Pereira (1995)* afirma que na origem do erro poderão estar factores de origem linguística e psicológica, associados a factores de ordem pedagógica. Nos factores de ordem linguística podem referir-se, entre outros, fenómenos de pronúncia viciosa associados a determinados dialectos ou falares; dificuldades resultantes da natureza da própria língua, com um sistema de correspondências fonema - grafema altamente irregular; desconhecimento ou não aplicação de determinadas regras. Pode também acontecer que o erro seja devido a um método de ensino da linguagem

escrita ou da linguagem ineficaz, que não tem em conta as características inerentes à própria língua materna.

No domínio psicológico, o erro ortográfico pode resultar de perturbações da linguagem, na medida em que os sujeitos com essas perturbações manifestam, na maioria das vezes, desordens na ortografia.

Por vezes, acontece também que o erro é resultado de uma situação específica, em que falhou a atenção e os erros foram, desta forma, produzidos de forma «involuntária», isto é, a palavra está mal escrita, mas o sujeito sabe como a escrever correctamente. Não se tratam, portanto, de erros ortográficos «reais», produzidos por desconhecimento.

Azevedo (1999) faz um levantamento de causas de erros ortográficos segundo diferentes autores. Assim, Gomes (1989) citado por Azevedo (1999) enumera as seguintes causas:

- causas psicológicas: memória, atenção, percepção, ...;
- causas derivadas dos métodos de leitura seguidos;
- causas relacionadas com o meio social do aluno: vocabulário, hábitos de leitura...;
- causas relacionadas com um grande contacto com situações predominantemente orais: conversação, audiovisuais, banda desenhada (texto dos balões)...;
- dificuldades da própria língua;
- interferências: «Francês», «lá», «elle»...

Delgado-Martins (1992), também citado por Azevedo (1999), afirma que a ortografia deve ser considerada na sua relação com a oralidade, explicando a maior parte dos erros. A escrita, na transposição do fonema para o grafema, exige o estabelecimento de uma relação quase sempre não-unívoca entre o oral e o escrito, conforme já referimos, e a relação entre os fonemas e as letras não apresenta, muitas vezes, motivos facilmente explicáveis e sistematizáveis.

Para Torre (1993), também citado por Azevedo (1999), os erros reflectem as diferenças de estilo cognitivo. Provavelmente, os alunos impulsivos e globalizadores, com dificuldades de isolar elementos num dado contexto, cometerão mais erros, a nível escolar, do que os alunos reflexivos. O mesmo autor sublinha que o erro se deve entender também à luz dos processos cognitivos do desenvolvimento do pensamento humano, como uma componente natural a qualquer processo de mudança. Assim, há erros que não se podem evitar, porque advêm do funcionamento da mente.

Pelo que já foi referido, podemos concluir que as causas dos erros são múltiplas, de diferentes naturezas, segundo diversos autores e, por outro lado, note-se que nem sempre existe uma relação mecânica entre o erro identificado e causa postulada.

Relativamente à tipologia do erro e devido à necessidade de utilizar um modelo classificatório dos erros, analisam-se, de acordo com alguns autores, as diferentes tipologias de erros ortográficos, partido do pressuposto que não existem categorizações únicas de erros.

Autores como *Gallisson, Burt e Kiparsky*, citados por *Gomes (1987)*, apresentam tipologias muito generalistas que inviabilizam a sua utilidade prática. O primeiro refere dois tipos de erros: faltas devidas a um desconhecimento ou conhecimento imperfeito das regras da língua, e faltas imputáveis a falhas na produção dos enunciados. Distingue ainda erros de competência, erros de performance, e erros de estratégia; nos primeiros, o sujeito não está consciente do seu erro, nos segundos há uma auto-correcção espontânea (lapso); os erros de estratégia são devidos a um desconhecimento ou não aplicação de uma regra sociolinguística. O *Burt e Kiparsky* distinguem apenas dois tipos de erros: os globais e os locais. Os primeiros produzem alterações na frase ou mesmo uma relação entre as frases; os locais são erros com uma incidência isolada.

Já *Barron (1980)*, citado por *Pereira (1995)*, classifica os erros ortográficos em quatro categorias: erros de atenção, erros de omissão, erros de precisão fonética e erros semânticos. *Nelson (1980)*, também citado por *Pereira (1995)*, considera três grandes categorias:

1- Erros de sequência, onde todas as letras da palavra estão presentes, mas colocadas em ordem incorrecta. Reflectem problemas de sequencialização.

2 - Erros de imprecisão fonética, em que o sujeito omite, adiciona ou substitui algum elemento fonémico. Não são consideradas nesta categoria as palavras que, embora mal escritas, tenham representados todos os elementos fonémicos que a compõem.

3 - Erros de ortografia incorrecta: aqui a palavra é mal escrita, contendo combinações ortográficas que não é possível encontrar no sistema ortográfico da língua materna. Trata-se de combinações que a criança pode nunca ter visto na sua experiência de leitura. São erros que o autor considera como o reflexo de problemas viso-linguísticos.

Gomes (1987) apresenta uma tipologia de erros abrangente e minuciosa. Ele apresenta as seguintes tipologias:

1 - Erros que resultam de não correspondência som/letra.

1.1.- Omissão ou adjunção

1.2.- Confusão

1.3.- Inversão

2 - Erros de morfossintaxe

2.1 - A nível dos morfemas

2.2 - A nível dos lexemas

3 - Erros de acentuação

3.1 - Omissão ou adjunção

3.2 - Confusão de sinais

3.3 - Deslocação

4 - Erros de pontuação (e outros códigos)

4.1 - Omissão e adjunção

4.2 - Confusão

5 - Erros semântico-pragmáticos

Óscar Sousa (1999) no seu estudo utilizou uma tipologia própria, de acordo com os erros que encontrou na sua investigação. Vejamos:

Classe I - Palavras fonética e graficamente incorrectas.

Tipo 1 - Adição

Tipo 2 - Omissão

Tipo 3 - Substituição

Tipo 4 - Troca de posição ou inversão

Classe II - Palavras foneticamente correctas mas graficamente incorrectas.

Tipo 5 - Maiúscula/minúscula

Tipo 6 - Grafias homófonas

Tipo 7 - Omissão/adição de sons mudos

Tipo 8 - Divisão/aglutinação

Classe III - Outras

Tipo 9 - Irreconhecível

Tipo 10 - Omitida

Tipo 11 - Substituída

Segundo *Zorzi (1998)*, existem dez tipos de erros essenciais, que são os mais cometidos durante a apropriação do sistema ortográfico.

1 - Alterações ou erros recorrentes da possibilidade de representações múltiplas

Não existe uma regularidade constante na correspondência fonema/grafema no sistema alfabético português (nem em muitos outros), o que traz grandes dificuldades na escrita das palavras, já que há sons que podem ser representados por várias letras e letras diferentes podem representar os mesmos sons.

Mais especificamente, *Zorzi (1998)* observou alterações em relação às seguintes correspondências:

a) erros envolvendo a grafia do fonema /s/ porque o mesmo pode ser escrito por uma diversidade de letras: s (salada, pasta, lápis); ss (passear); c (cimento); se (descer); sç (nasça); xc (excesso); x (explicar); ç (caçar) e z (nariz).

b) erros relativos à grafia do fonema /z/, que pode ser representado pelas letras z (zero); s (casar) e x (examinar).

c) erros envolvendo a grafia do fonema /,/ que pode ser grafado com as letras x (enxugar) e ch (chegar).

d) erros envolvendo a escrita do fonema /ʒ/ que pode ser representado pelas letras j (janela) e g (geladeira).

e) erros relativos à grafia do fonema /k/ que pode ser escrito com as letras q (querer); c (carro) e k (Kátia).

f) erros provocados pelo facto de a letra r poder representar os sons /x/ e /r/, dependendo do contexto gráfico: quando em posição inicial de sílaba escreve o som / x / (rede) e quando aparece no final da sílaba (barco) ou no interior das palavras e entre vogais (parede) grafa o som /r/.

g) erros relativos ao facto da letra g poder representar o som /ʒ/ (geladeira) quando acompanhada das vogais e e i, assim como o som /g/ quando antecede as vogais a, o, u, (galinha, gola, guloso) ou nas construções silábicas com gue e gui (guerra, guitarra).

h) erros produzidos porque a letra c pode representar tanto o som /k/ (coisa) quanto o som /s/ (cinema).

i) erros recorrentes do uso das letras m e n para indicar a nasalidade das vogais nasais, que podem ser descritas das seguintes formas:

- ã, am, na - em e en - im e in - om e on - um e un

As letras m e n, embora sejam distintas, numa posição final de sílaba ou então grafando o traço de nasalidade das vogais, podendo ser consideradas, portanto, como letras distintas representando o mesmo som (perguntou, também, combinar, conselho).

2 - Alterações ortográficas decorrentes de apoio na oralidade.

O sistema alfabético que caracteriza a escrita implica correspondências entre sons e letras, ou seja, os sons da fala são representados por letras e, inversamente, as letras transformam-se em sons. Há, desta forma, uma relação clara entre sons e letras. Podemos, portanto, encontrar palavras que são escritas praticamente do modo como são faladas. Nestes casos, a escrita assemelha-se a uma transição fonética. Porém, frequentemente, encontramos palavras que podem ser pronunciadas de uma forma, mas que são escritas de outra maneira. Assim, o padrão acústico-articulatório não coincide com o padrão visual ou ortográfico, ou seja, nem sempre se escreve da forma como se fala.

3 - Omissões de letras

Palavras grafadas de modo incompleto em função de omissão de uma ou mais letras, são consideradas deste tipo de alteração ortográfica (sague em vez de sangue).

4 - Alterações caracterizadas por junção ou separação não convencional das palavras.

Quando se usa a linguagem oral, as palavras que formam os enunciados podem suceder-se sem um limite claro de separação clara entre elas. Não se pronunciam as palavras uma a uma, isoladamente, mas sim em espécies de blocos com tempos de pausas variáveis entre si. Assim, as palavras faladas não se apresentam como unidades.

Por outro lado, a escrita impõe critérios exactos de segmentação ou de separação de uma palavra das outras. Quando as crianças usam padrões de oralidade para segmentar a escrita ou quando não estão seguras a respeito do ponto em que uma palavra começa e do ponto em que termina, podem surgir alterações no modo de escrever (quatrocentos - quatro centos; às vezes - asvezes).

5 - Alterações recorrentes de confusão entre as terminações em **am** e **ão**.

Palavras que terminam em **am** e que são grafadas como **ão**, e vice-versa foram classificadas nesta categoria. Nestes casos também se observa uma influência de padrões de pronúncia, ou seja, as palavras que terminam com **am** são foneticamente semelhantes aquelas que terminam com **ão**.

6 - Generalização de regras

Foram classificadas dentro deste tipo de alterações formas de grafar palavras que parecem reveladoras do modo como as crianças generalizam certos procedimentos de escrita, aplicando-os, porém, a situações nem sempre apropriadas: «cinema» passa a ser escrito como «cenema»; «caiu» passa a ser escrito como «caio».

7 - Alterações caracterizadas por substituições envolvendo a grafia de fonemas surdos e sonoros.

Nesta categoria foram inseridas as alterações de escrita dizendo respeito a determinadas substituições de grupos de letras que apresentam em conjunto o facto de representarem fonemas que se diferenciam pelo traço da sonoridade. Os fonemas /p/, /t/, /k/, /f/, /s/ e /,/ são considerados pelo facto de não apresentarem vibração de pregas vocais quando produzidos. Contrariamente, os fonemas /b/, /d/, /g/, /v/, /z/ e /ʒ/ são considerados sonoros por serem produzidos com vibração das pregas vocais. O traço de sonoridade corresponde à única distinção entre os pares destes dois conjuntos de fonemas: /p/ x /b/; /t/ x /d/; /k/ x /g/; /f/ x /v/; /s/ x /z/ e /,/ x /ʒ/.

O grupo de alterações ortográficas aqui descrito diz respeito aquelas palavras que apresentam trocas entre as letras p/b; t/d; q - c/g; f/v; ch - x/j - g e o grupo de letras que representam o som /s/ versus o grupo de letras que representam o som /z/.

8 - Acréscimo de letras

Contrariamente ao caso das omissões, inserem-se nesta categoria as palavras que apresentem mais letras do que convencionalmente deveriam ter, sendo, por esta razão, consideradas como alterações do aumento ou acréscimo de letras.

9 - Letras parecidas

Nesta categoria foram incluídas palavras escritas erroneamente em razão do uso de letras incorrectas, mas cuja grafia apresenta alguma semelhança com a letra que deveria ser utilizada. Tal é o caso de trocas entre m e n (quando em posição inicial de sílaba) e dos dígrafos nh, ch, lh e el.

10 - Inversão de letras

Palavras apresentadas com letras em posição invertida no interior da sílaba, ou mesmo sílabas em posição distinta daquela que deveriam ocupar dentro da palavra, são consideradas como alterações decorrentes ou inversões de posição.

Cristina Sousa (1999) categorizou os erros do seu estudo da seguinte forma:

- 1 - Alterações ou erros decorrentes da possibilidade de representações múltiplas;
- 2 - Alterações ortográficas decorrentes de apoio da oralidade;
- 3 - Omissões de letras;
- 4 - Alterações caracterizadas por junção ou separação não convencional das palavras;
- 5 - Alterações decorrentes de confusão entre as terminações ão e am;
- 6 - Generalização de regras;

7 - Alterações caracterizadas por substituições envolvendo a grafia de fonemas surdos e sonoros;

8 - Acréscimo de letras;

9 - Letras parecidas;

10 - Inversão de letras;

11 - Outras.

Por fim, *Barbeiro (2007)* dá a conhecer outra categorização de erros agrupando-os em nove categorias:

1 - *Incorreções por falhas de transição entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico* devidas ao processamento dos fonemas ou à utilização de grafemas que não representam o som em causa;

2 - *Incorreções por transição da oralidade*, isto é, devidas à transcrição de variedades e registos que diferem da sua representação na norma ortográfica consagrada (ex.: *auga* por *água*);

3 - *Incorreções por inobservância de regras ortográficas de base fonológica*. Estas podem ser: contextuais (ex: *omde* por *onde*) ou acentuais, isto é, relativas à posição acentual-tónicas vs átonas (*moito* por *muito* - em posição tónica o fonema /u/ não é representado por «o»);

4 - *Incorreções por inobservância de regras de base morfológica* (ex: *gatu* por *gato*, *estudasse* por *estuda-se*);

5 - *Incorreção quanto à forma ortográfica específica da palavra* - critério lexical (ex: *cino* por *sino*, *caicha* por *caixa*);

6 - *Incorreções por acentuação* (ex: *agua* por *água*, *á* por *à*);

7 - *Incorreções na utilização de minúsculas e maiúsculas*: ligadas ao critério do referente, ou seja, à representação dos nomes comuns/ próprios (ex: *lisboa* por *Lisboa*) e ligadas à organização das frases no texto (designadamente à utilização de maiúsculas no início do período);

8 - *Incorreções por inobservância da unidade gráfica da palavra*: ligadas à junção de palavras (ex: *seirem* por *se irem*) e à separação de elementos de uma palavra (ex: *porisso* - *por isso*, *derepente* por *de repente*) e ainda utilização de hífen.

9 - *Incorreções de translineação* (ex: *turi-stas* por *tu-ris-tas*).

Segunda Parte: prática pedagógica

I - Actividade lectiva

No ano lectivo de 2010/2011, a convite da Direcção do Colégio da Imaculada Conceição, em Lamego, lecciono as turmas do 3º ciclo deste estabelecimento de ensino.

Também no presente ano lectivo, obtive colocação na Escola Secundária de Castro Daire, num horário de 16 horas lectivas, com a seguinte distribuição de serviço:

7.ºano - 1 turma;

10.ºano (nível de continuação) - 1 turma

11.ºano (nível de continuação) - 1 turma

Curso Profissional Termalismo/Turismo - 1 turma

A Escola Secundária de Castro Daire localiza-se na vila de Castro Daire, distrito de Viseu, de cuja sede dista cerca de 30 km. É também sede do Agrupamento de Escolas, englobando os jardins-de-infância, as escolas do primeiro, do segundo e do terceiro ciclos de todo o concelho.

No que diz respeito aos alunos, a maioria apresenta bastantes carências a nível socioeconómico, cultural e, em alguns casos, também afectivas. Uma elevada percentagem é subsidiada pelo escalão A, recebendo assim gratuitamente os manuais escolares, material escolar e as refeições.

A área geográfica da Escola Secundária de Castro Daire é muito abrangente, os transportes nem sempre estão ajustados ao horário de funcionamento da escola, além disso, pelo facto de ajudarem os pais nos seus afazeres, a maioria dos alunos, que vive distante da escola, dispõe de poucos recursos e tempo, não desenvolvendo assim, de forma consistente e aprofundada, as suas competências, capacidades e conhecimentos. Esta situação reflecte-se no seu baixo nível cultural.

De acordo com a proveniência geográfica gera-se uma grande heterogeneidade entre os alunos, o que exige um ensino bastante individualizado, que dificilmente se consegue, dado o número de elementos por turma. Um elevado número de alunos é proveniente de pequenas aldeias, com baixo desenvolvimento social e cultural, por outro lado, há alunos provenientes sobretudo da freguesia de Castro Daire e freguesias mais próximas que apresentam um nível social, económico, cultural e afectivo bastante mais favorável.

A escola dispõe de bons equipamentos informáticos, todas as salas estão equipadas com um computador com ligação à internet e videoprojector, facto que permite aos

professores utilizar com frequência, e de acordo com as especificidades de cada disciplina, as tecnologias de informação.

O ambiente que se vive entre toda a comunidade escolar (alunos, direcção, professores, funcionários, encarregados de educação) é bastante saudável e familiar, contribuindo para o bom funcionamento de toda a escola.

A diversidade do serviço lectivo que me foi distribuído exigiu-me grande esforço na planificação e desenvolvimento de estratégias motivadoras e adequadas aos diferentes níveis e características dos grupos-turma.

Como iniciei as actividades lectivas um pouco mais cedo no Colégio da Imaculada Conceição (dia 1 de Setembro), optei por direccionar a prática pedagógica a ser supervisionada para este estabelecimento de ensino. Aqui lecciono uma turma de cada ano do 3º Ciclo.

Chegado o primeiro dia de aulas, conheci os meus alunos. A maioria gosta da disciplina de Espanhol. Apesar de pensarem que se trata de uma disciplina “fácil”, procuro inculir-lhes outra visão: de facto trata-se de uma língua que é próxima da nossa, aliás, as duas possuem a mesma mãe, a língua latina, no entanto, sofreram percursos linguísticos distintos, necessitando, por esse motivo, de um estudo sério e com rigor. Durante o ano lectivo, procurei sempre contrariar essa falsa tendência para o facilitismo associado à disciplina.

No início das aulas realizei nas várias turmas um teste diagnóstico para aferir o nível em que os alunos se situavam, bem como as suas dificuldades e carências. A correcção dos mesmos permitiu-me concluir que as dificuldades detectadas se relacionavam com o domínio gramatical, bem com o da expressão escrita. Tendo diagnosticadas essas lacunas, procurei pautar a minha prática pedagógica nesse sentido. No final do primeiro período, os níveis atribuídos foram bastante satisfatórios quando comparados com os resultados obtidos nos testes diagnóstico.

Procurei sempre promover o desenvolvimento das várias competências: a compreensão/produção oral, a compreensão/produção escrita, e o domínio gramatical. No entanto, feita uma retrospectiva concluo que é necessário consolidar e trabalhar mais o domínio da escrita com os alunos.

Durante o ano lectivo, as principais dificuldades com que me debati devem-se, essencialmente, à heterogeneidade das turmas e aos diferentes ritmos de aprendizagem. Para superar as dificuldades referidas desenvolvi actividades e materiais estimulantes, realizando também dentro do contexto de sala de aula um ensino o mais diversificado possível.

A partir da caracterização geral da turma, foi-me possível adquirir um conhecimento mais aprofundado de cada aluno, o que me permitiu estabelecer com eles uma relação, quer pessoal, quer pedagógica, bastante boa.

Conhecer as características de cada aluno é fundamental para uma prática de ensino com sucesso, nesse sentido, as actividades e estratégias que utilizei visaram desencadear procedimentos dinâmicos e ajustados aos interesses dos alunos, promovendo a sua participação nas distintas actividades.

Os objectivos gerais e específicos traçados na Planificação Anual foram atingidos no final de cada período. Tive a necessidade de proceder a alguns ajustes de forma a obter bons resultados.

A planificação de cada aula teve por base o programa da disciplina, a planificação anual e os manuais adoptados, *Compañeros A1*. No entanto, face às carências encontradas no manual, desenvolvi actividades pedagógicas para suprimir essas lacunas. Procurei utilizar actividades diversificadas, pois é também uma forma de motivar os alunos para o ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva recorri, com alguma frequência, às novas tecnologias de informação, a canções, a vídeos, a apresentações em power point sempre com a finalidade de diversificar a minha prática pedagógica.

Durante os três períodos lectivos participei nas reuniões dos Conselhos de Turma, intercalares e de avaliação, nas reuniões da Equipa Pedagógica e nas reuniões de Departamento.

Participei em todas as reuniões, sempre numa atitude atenta, de interesse e cooperação. Participei na troca de experiências e a cooperação com todos os docentes, em especial com os do meu departamento curricular, segundo as orientações curriculares e os programas de estudo, promovendo a adequação dos seus objectivos e conteúdos à situação concreta da Escola.

Participei com interesse e empenho em todos os procedimentos e formas de actuação nos domínios de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens, nomeadamente no que respeita à definição de critérios de avaliação.

Na minha actividade, tenho sempre presente a importância de uma boa dinâmica de grupo para o bom funcionamento quer do departamento, quer dos conselhos de turma, pelo que privilegio os momentos de reflexão sobre a prática docente e os resultados obtidos.

Este ano lectivo revelou-se árduo, mas bastante enriquecedor, foram meses de intenso trabalho, mas que se manifestou profícuo não só para os meus alunos, como também para mim.

No quadro que se segue, descrevo as actividades que organizei e dinamizei durante este ano lectivo, no Colégio da Imaculada Conceição.

Conteúdo/Tema	Objectivos	Actividade	Intervenientes	Calendarização
Dia Europeu das Línguas	- Dinamização da comunidade escolar. - Motivação dos alunos para a aprendizagem das Línguas. - Desenvolvimento e enriquecimento de vocabulário.	- Pesquisa de expressões nas diferentes línguas (decoração de T-shirts usadas pelos alunos).	Professores de Línguas (Português, Francês, Inglês e <u>Espanhol</u>).	24 de Setembro de 2011
“Día de la Hispanidad “	- Divulgação de usos e costumes das culturas hispânicas.	- Exposição cultural sobre os vários países de expressão espanhola.	<u>Professora de Espanhol.</u> <u>Turmas de Espanhol.</u>	12 de Outubro de 2011
“Navidad”	- Desenvolvimento e enriquecimento de vocabulário.	- Elaboração de postais “com mensagens navideños” que serão distribuídos a toda a comunidade escolar	<u>Professora de Espanhol.</u> <u>Turmas de Espanhol.</u>	Última semana de aulas do primeiro período.
“Día de Reyes”	Sensibilização dos alunos para o respeito por culturas e tradições diferentes das suas.	- Histórias de Reis e Rainhas.	<u>Professora de Espanhol.</u> <u>Turmas de Espanhol.</u>	6 de Janeiro de 2011
Semana das línguas	- Motivação dos alunos para a aprendizagem das Línguas.	- Visionamento de filmes; - Audição de canções.	Professores de Línguas (Português, Francês, Inglês e <u>Espanhol</u>). Todas as turmas.	Última semana de aulas do segundo período.
Passeio Escolar	- Relação directa com a cultura espanhola; - Uso da língua espanhola em situações reais.	- Passeio escolar a Barcelona	Professora de <u>Espanhol</u> e Professores acompanhantes <u>Turmas de Espanhol.</u>	Interrupção lectiva da Páscoa
Dia da Europa	-Desenvolvimento de atitudes de respeito por culturas e tradições diferentes da sua.	- Barraquinhas Gastronómicas.	Professores de Línguas (Português, Francês, Inglês e <u>Espanhol</u>). Todas as turmas.	9 de Maio de 2011

Todas estas actividades foram cumpridas e realizadas com sucesso. Os alunos participaram com entusiasmo, o que se reflectiu também numa proximidade com a língua e cultura de Espanha. Favoreceram também a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade espanhola.

II - Caracterização da Escola

(informação colhida no Projecto Educativo do *Colégio da Imaculada Conceição*)

Enquadramento

O Colégio da Imaculada Conceição localiza-se no concelho de Lamego, a sua área de influência circunscreve-se, essencialmente, a este concelho e aos limítrofes, com especial incidência nos localizados na margem esquerda do Douro - Região Douro Sul, estando esta integrada, segundo a Nomenclatura das Unidades Territoriais (NUTS III), na Região do Douro, a qual agrega 19 concelhos.

O concelho de Lamego tem uma área geográfica de 166.71km², 26484 habitantes (INE, 2006) e está subdividido em 24 freguesias (figura 1). O município é limitado a norte pelos municípios de Mesão Frio e Peso da Régua, a leste por Armamar, a sueste por Tarouca, a sudoeste por Castro Daire e a oeste por Resende.



Figura 1- Localização do concelho de Lamego

Geograficamente, parte da área do concelho de Lamego enquadra-se nos 24.600 hectares do “Alto Douro Vinhateiro” classificado, em Dezembro de 2001, pela UNESCO como Património Mundial, com as características de paisagem evolutiva viva.

Cerca de 39% da população reside nas freguesias urbanas da Sé e de Almacave.

Embora com algumas fraquezas, Lamego é um pólo regional importante de comércio e serviços na região Douro Sul, com destaque para o turismo, sector em franca expansão e de

importância crescente para o desenvolvimento sustentável da região, beneficiando do bom aproveitamento da paisagem, do património histórico e das tradições vitivinícolas.

Na última década, a região do Douro Sul e, em particular, o concelho de Lamego, foram objecto de dinâmicas económico-sociais que alteraram fortemente o perfil produtivo e, por inerência, o modo de vida da população residente. Demograficamente verifica-se um forte envelhecimento da população, com taxa de crescimento natural negativa, e uma transferência acentuada do sector primário para o terciário.

Resenha Histórica

O Colégio da Imaculada Conceição, fundado em 1927, assume-se como um *ex-libris* da Cidade de Lamego e da região

O seu berço foi uma casa modesta que Monsenhor Abílio Mesquita ofereceu ao então prelado da Diocese, D. Agostinho de Jesus e Sousa que, mais tarde, a doou à Congregação.

Este Prelado deslocou-se a Tuy -Espanha para obter da Superiora Geral, Ir. Maria Aurora do Menino Jesus, Irmãs Franciscanas Hospitaleiras para procederem à execução da obra que perspectivava: fundação de um Colégio feminino, dirigido pelas ditas religiosas.

À custa de indescritíveis dificuldades de toda a ordem a obra nasceu... Estas Irmãs encarnavam na sua vida o lema dos Fundadores: “ Onde houver o bem a fazer que se faça”. Foi tudo argamassa com o sacrifício e a generosidade do 1.º grupo de Irmãs.

De início o número de alunos que frequentavam o Colégio era muito reduzido mas, a pouco e pouco, começaram a aparecer mais e mais e o número que ia aumentando tornou o espaço pequeno para satisfazer a procura. A primitiva casa foi restaurada e progressivamente ampliada com a aquisição de pequenos prédios circunvizinhos, entre eles o Colégio de Santa Teresinha, anexo ao da Imaculada Conceição. A sua aquisição só se veio a efectuar em 1937, depois de várias negociações com D. Antónia de Castro, dona do Colégio de Santa Teresinha. Só a parte da frente deste edifício foi aproveitado. Depois de demolido foi levantado um novo edifício com três andares onde se construíram as salas de aula, salão de festas e o ginásio. Novas obras se efectuaram enquanto a população escolar crescia, chegando o internato a ultrapassar 180 alunas em 1950.

Mais tarde, o Colégio viu alargados os seus espaços com a compra da “ Casa das Penalvas ”, onde passou a funcionar a Pré-Primária e o 1.º Ciclo.

Em 1988, este prédio foi mandado demolir e reconstruir pela Superiora de então, Ir. Eugénia da Conceição Martins, para dar lugar ao novo edifício que, hoje, dá corpo ao novo Colégio.

O Colégio viveu todo este tempo numa afirmação constante de progresso de ascensão para o ideal a que se propuseram as suas Fundadoras e foi tão longe que a sua situação actual já deve estar além das aspirações mais ousadas e dos sonhos mais optimistas da 1ª hora.

Todavia, com a falta de vocações existente nos tempos presentes, e com o normal envelhecimento das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras ainda no activo, tornou-se indispensável, por parte da Congregação, “desfazerem-se” de certos bens ligados à Educação.

Para não se perderem os valores e as tradições que fizeram o Colégio da Imaculada Conceição, o Projecto Educativo, até então desenvolvido pelas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, foi abraçado por particulares com o intuito de manter todo o rigor pedagógico a fim de manter os níveis de Excelência.

Em 2007, o Colégio assistiu à passagem de testemunho das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras para a empresa *Fascínio das Palavras*, que assumiu a sua direcção dando continuidade ao lema de educação “A Herança mais Valiosa: uma Educação de Qualidade”.

Esta instituição tem sido melhorada com novas instalações, equipamentos e materiais didácticos, procurando responder às exigências e desafios dos tempos actuais.

Escola de Ciência e de Virtude, Casa de Ensino e de Educação, o Colégio da Imaculada Conceição vai construir o Futuro com base numa educação de qualidade.

Características actuais

O Colégio da Imaculada Conceição, em Lamego, é neste momento, um Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, com um Projecto Educativo próprio e cuja finalidade é *Educar e Formar Cidadãos para o Mundo*. Através de um processo educativo dinâmico e actual visa ajudar o aluno a realizar-se como pessoa, respondendo aos desafios da sua vocação humana e cristãos veiculados, os quais marcam todos os elementos que constituem a sua Comunidade Educativa.

No presente ano lectivo, nele funcionam os diferentes níveis de ensino: creche, pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo. A coexistência destes níveis permite aos alunos uma progressão e uma caminhada feita desde a mais tenra idade até ao momento em que são chamados a decidir sobre a sua carreira profissional, uma vez que podem fazer toda a escolaridade obrigatória no mesmo Estabelecimento de Ensino. Este aspecto, ligado ao facto das turmas se formarem desde os 3 anos, torna possível aos alunos um caminho conjunto de cerca de 12 anos, pelos sucessíveis níveis de ensino até chegarem ao 9º ano. Estas são, certamente, circunstâncias únicas que permitem um conhecimento aprofundado e continuado de cada aluno, nas várias fases que aqui atravessa. Na realidade, os nossos alunos chegam

aqui crianças e deixam o Colégio já adolescentes, humano e cristãmente bem formados, conscientes do rumo que pretendem dar às suas vidas.

Sendo um Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, mas com paralelismo pedagógico, cumpre os planos curriculares nacionais definidos pelo Ministério da Educação para os diferentes níveis de ensino. Como Escola Católica respeita as diferenças religiosas, culturais e pessoais evitando a discriminação e a exclusão. A missão do Colégio é proporcionar aos seus alunos um ensino de qualidade, alicerçado em princípios culturais, éticos, morais e religiosos, contribuindo para a sua formação integral. Fundamenta ainda a sua acção educativa em princípios pedagógicos que desenvolvem competências de interdisciplinaridade, autonomia e gestão dos próprios conhecimentos, contextualização e aplicação de conteúdos.

O colégio prevê ainda a formação de indivíduos cultos, equilibrados, conscientes do seu papel no futuro da sociedade. Para isso, procura fomentar um clima ético e saudável, no qual a ordem, a disciplina e o respeito são peças fundamentais para o desabrochar de atitudes positivas no comportamento de cada educando.

O Projecto Educativo do Colégio da Imaculada Conceição é direccionado ao trabalho a realizar com os alunos e ainda a todos os intervenientes da acção educativa.

O Colégio da Imaculada da Conceição, implantado nas presentes instalações desde 1927, tem uma existência de 81 anos. Depende organicamente da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) e pertence ao Agrupamento Vertical de Lamego.

O Colégio localiza-se na Rua dos Fornos nº 14, pertencente à freguesia da Sé do concelho de Lamego. É constituído por dois edifícios. Num edifício, com dois pisos, ficam localizados:

- 2 salas de aula do pré - escolar ;
- 1 sala de apoio para o pré-escolar/1º ciclo;
- 8 salas de aula para o 1º Ciclo;
- 1 Ludoteca
- 2 casas - de banho femininas;
- 2 casas de banho masculinas;
- 1 casa de banho para o pré-escolar;
- 1 casa de banho para professores e funcionários;
- 1 ginásio;
- 1 pátio de recreio com parque infantil ;
- 3 casas de banho exteriores;
- 1 sala dos professores.

No outro edifício - o bloco central, com 3 pisos - estão localizados:

- 5 salas de aula do 2º e 3º ciclos;
- 1 sala de Educação Visual;
- 1 sala de Informática;
- 1 sala de Audiovisuais;
- 1 sala dos Professores;
- 1 sala para Directores de Turma;
- 1 ginásio;
- 3 pátios p/ recreio;
- 1 casa de banho interior masculina;
- 1 casa de banho interior feminina;
- 7 casas de banho exteriores;
- 1 casa de banho para professores;

Neste edifício localizam-se ainda vários espaços comuns a todos os ciclos de ensino, nomeadamente:

- Biblioteca;
- Bar;
- Refeitório;
- Cozinha;
- Salão de Festas;
- Capela;
- Gabinete dos Serviços de Psicologia;
- Sala de Apoio Educativo;
- Serviços Administrativos/ reprografia e papelaria;
- Gabinete da Sub-direcção Pedagógica;
- Gabinete da Direcção Pedagógica.

No ano lectivo de 2010/11, a população discente do Colégio do ensino pré-escolar ao 3.º ciclo de escolaridade do ensino básico regular, engloba um total de 234 alunos.

Quadro 1 - Total de Alunos do Ensino Básico no início do ano lectivo 2010/11

Níveis de ensino	Nº de alunos
Creche	16
Pré -escolar	31
1º Ciclo	89
2º Ciclo	52
3º Ciclo	46
Total	234

A comunidade discente está distribuída por:

- ✓ Creche: 16 bebés;
- ✓ Pré - escolar: 2 turmas - Sala do Aquário e Sala da Quinta;
- ✓ 1º Ciclo: 5 turmas - 1º A, 2ºA, 3º A, 4ºA e 4ºB;
- ✓ 2º Ciclo: 2 turmas - 5ºA e 6ºA;
- ✓ 3º Ciclo: 2 turmas - 7ºA, 8ºA e 9ºA.

A maioria dos alunos é oriunda da cidade. Daí o meio escolar estar marcado por uma cultura essencialmente urbana. O colégio está atento à origem destes alunos, procurando a nível do currículo contextualizar o conhecimento com a realidade dos mesmos, para que as aprendizagens tenham significado pessoal e social.

O Colégio assume como projecto os princípios de relação e de decisão com as seguintes convicções:

✚ **Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;

✚ **Princípio de cidadania actuante**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;

✚ **Princípio de participação democrática**, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;

✚ **Princípio de reciprocidade entre o homem e o espaço em que vive**, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;

✚ **Princípio da prioridade dos afectos**, para o desenvolvimento harmonioso da criança/adolescente;

✚ **Princípio da especificidade** do Colégio como espaço de cultura.



Figura 2- Fachada do Colégio da Imaculada Conceição, em Lamego

III - A Turma de Estágio Pedagógico

Caracterização Global da Turma

(informações obtidas através da “*Ficha de Caracterização do Aluno*”, preenchida no início do ano lectivo por todos os alunos da turma)

A turma do 7º Ano é constituída por 18 alunos que já frequentaram o Colégio no ano lectivo anterior.

Na turma existem 9 alunos do sexo feminino e 9 alunos do sexo masculino.



Gráfico 1 - Sexo dos alunos

No início do ano lectivo, a idade dos alunos variava entre os 12 e os 14 anos, quinze alunos tinham 12 anos, dois alunos tinham 13 anos e um aluno tinha 14 anos. A idade média dos alunos é 12 anos.

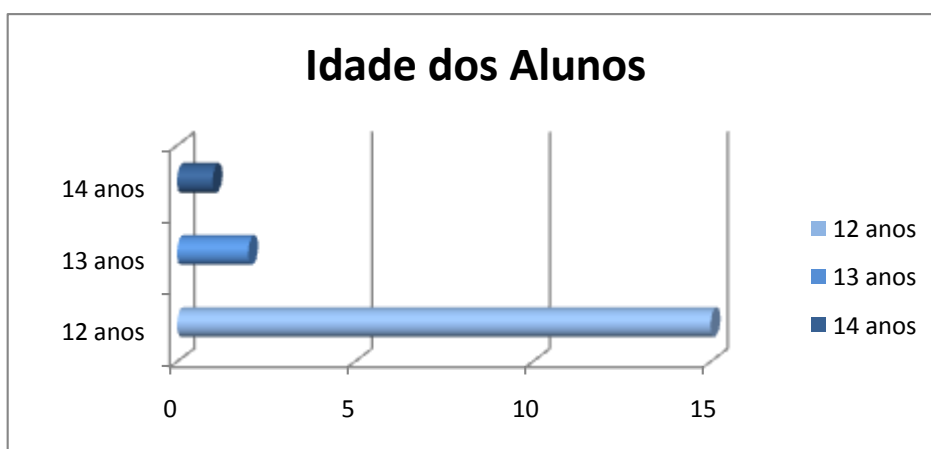


Gráfico 2 - Idade dos alunos no início do ano lectivo

Existem três alunos com retenções ao longo da sua vida escolar: o aluno nº 1, Álvaro Fernandes Mateus, que repetiu o 1º ano do Ensino Básico; o aluno nº 8, Daniel Filipe Bastos Rodrigues, que repetiu o 2º ano do Ensino Básico e o aluno nº 18, Tiago Costa Cardoso, que repetiu o 1º ano do Ensino Básico.

No que diz respeito à residência dos alunos, observou-se que quinze alunos residem no concelho de Lamego, dois alunos residem em Tarouca e um aluno reside em Castro Daire.



Gráfico 3 - Concelhos onde residem os alunos

No geral, a turma é proveniente de um meio sócio - económico sem grandes problemas. Dos 18 alunos, 16 têm famílias estruturadas, vivendo com os pais e os irmãos (quando os têm). A aluna Manuela Pinto apenas vive com a mãe e com a irmã, estando os pais divorciados. A aluna Beatriz Mariana é órfã de pai e mãe, vive com os avós e o irmão. É ainda importante referir que no caso dos alunos David Leal e Catarina Fernandes, os pais se encontram muitas vezes ausentes devido aos seus empregos.

Relativamente aos encarregados de educação dos alunos, doze são as mães, cinco os pais e a Beatriz tem como encarregado de educação um primo.

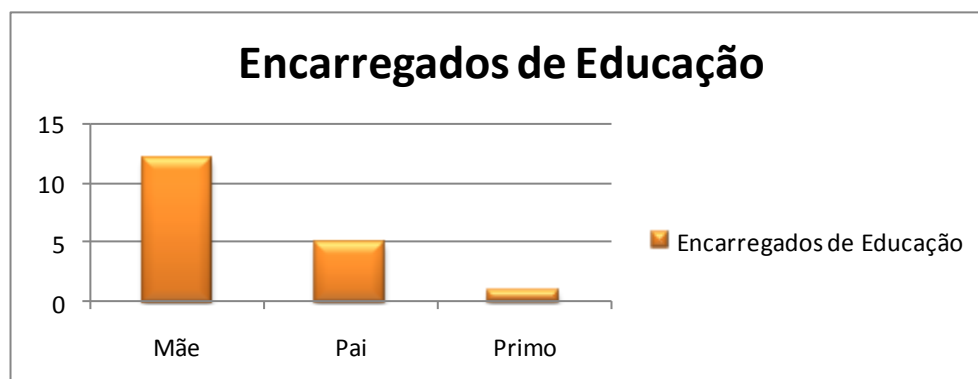


Gráfico 4 - Encarregados de Educação

A idade dos pais varia entre os 36 e os 53 anos, sendo a distribuição apresentada na tabela e no gráfico seguintes:

Tabela 1 - Idade dos pais

Idade dos pais (anos)	Intervalos	Pai	Mãe
	36 - 40	5	5
	41 - 45	6	6
	46 - 50	4	3
	51 - 55	2	3

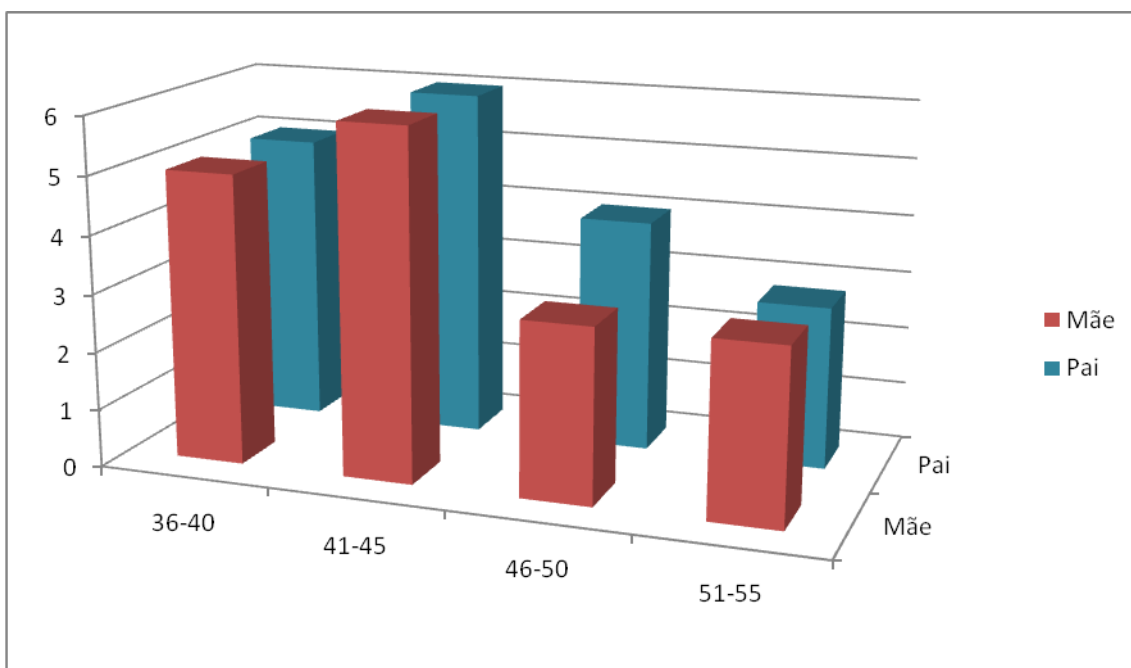


Gráfico 5 - Idade dos pais

A escolaridade dos pais varia entre o 4º ano e a licenciatura, como se apresenta na tabela e no gráfico seguintes:

Tabela 2 - Escolaridade dos pais

Escolaridade dos Pais	Escolaridade	Pai	Mãe
	1º Ciclo	0	1
	2º Ciclo	2	3
	3º Ciclo	3	4
	Ensino Secundário	7	5
	Licenciatura	5	4

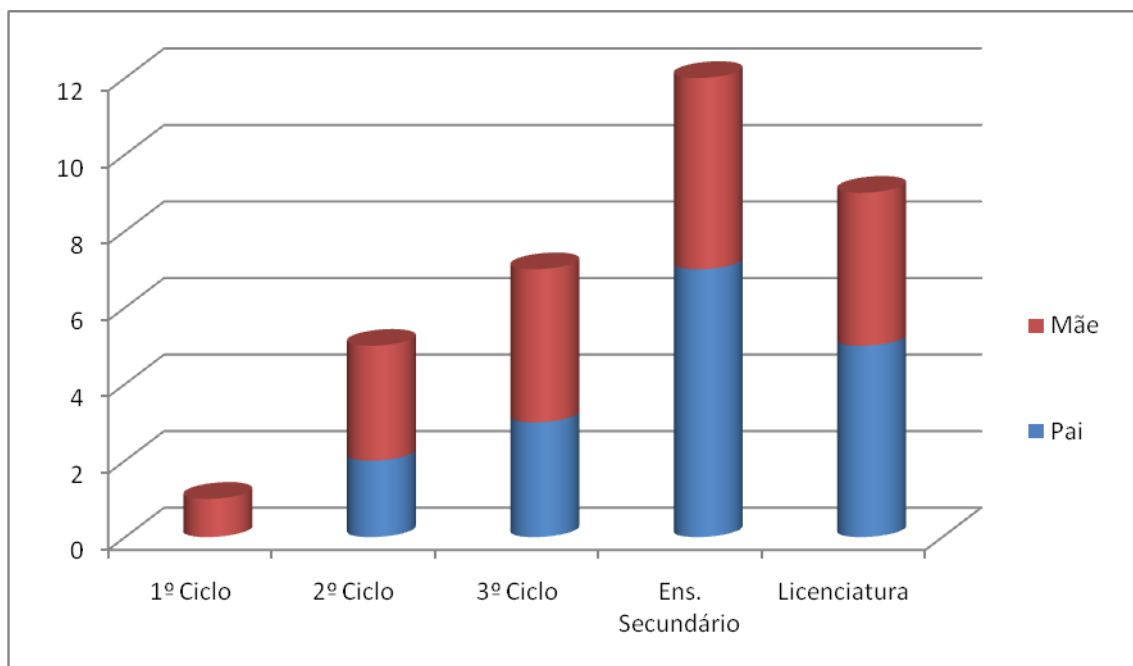


Gráfico 6 - Escolaridade dos pais

Em relação ao número de irmãos temos que 6 alunos são filhos únicos, 9 alunos têm um único irmão e 3 alunos têm dois irmãos.



Gráfico 7 - Número de Irmãos

Todos os alunos referem que possuem dificuldade a uma disciplina, no mínimo. No entanto, é de salientar que as disciplinas onde os alunos sentem mais dificuldades são Língua Portuguesa,

Inglês e Matemática. Os alunos referenciam diversas causas para as dificuldades que possuem, tais como:

- Dificuldades em compreender a explicação do professor;
- Demasiada rapidez no tratamento dos assuntos na aula;
- Falta de ambiente de estudo fora da escola;
- Falta de atenção nas aulas;
- Esquecer facilmente a matéria;
- Precisar de ajuda individual;
- Falta de estudo.

Apenas três alunos da turma mencionaram ter problemas de saúde permanentes, a saber:

- O aluno número um, Álvaro Mateus, refere ter alergias e toma diariamente Ritalina;
- O aluno número onze, João Bernardo Félix da Silva Oliveira Rocha, refere sofrer de asma;
- A aluna número dezasseis, Susana Alexandra Duarte Maravilha, refere ter epilepsia, encontra-se actualmente a ser medicada estando a doença controlada e também tem asma.

Os alunos Daniel Filipe Bastos Rodrigues e Tiago Costa Cardoso são alunos com Necessidades Educativas Especiais, pelo que lhes foi definido um Programa Educativo Individual.

Todos os alunos referenciam que gostam de frequentar o Colégio porque tem um ambiente calmo, todos os colegas são amigos entre si e gostam dos professores.

IV - A prática pedagógica, aula supervisionada

No contexto da supervisão pedagógica, o supervisor da Universidade da Beira Interior, Professor Francisco José Fidalgo Enríquez, observou uma aula na turma do 7ºano do Colégio da Imaculada Conceição de Lamego.

Antes da observação da aula foram apresentados os devidos materiais: plano de aula, planificação da aula e as respectivas fichas.

Para a planificação das aulas procurei seguir as seguintes etapas:

- contextualização no programa de espanhol, na planificação anual e a médio prazo;
- consulta de bibliografia ajustada aos conteúdos que ia leccionar;
- identificação dos objectivos de aprendizagem;
- selecção dos recursos que seriam utilizados e dos métodos a aplicar durante o decurso da aula (diálogo, fichas de trabalho, recurso às novas tecnologias de informação, etc.).

Estas etapas têm como finalidade atingir os objectivos propostos na planificação anual e motivar os alunos para o ensino-aprendizagem. Através da elaboração de actividades diversificadas tentei também colmatar lacunas apresentadas pelos manuais adoptados.

Creio que a selecção dos materiais foi bem conseguida, houve sempre a preocupação de encadear bem os conteúdos que iriam ser leccionados e adequá-los às características da turma. As actividades que planeei e desenvolvi procuravam também conduzir os alunos para o método da descoberta, pois creio que dessa forma se sedimentam mais facilmente os conhecimentos.

A aula assistida realizou-se no dia 12 de Maio de 2011. O supervisor assistiu a um bloco de 90 minutos do 7º A. A reflexão e análise da aula assistida foi de suma importância, pois permitiu-me identificar pontos fortes, como por exemplo, a planificação da aula, a sua execução, a relação pedagógica estabelecida com os alunos, a selecção dos materiais, mas também pontos fracos que se relacionam com o idioma. No entanto, serão facilmente ultrapassáveis graças ao esforço que farei para aperfeiçoar a minha prática como docente.

Um professor é também um educador para a cidadania, nessa perspectiva, procurei sempre que possível desenvolver o espírito crítico e reflexivo dos alunos no que toca a temas relacionados com a cidadania, com a educação cívica e com a interculturalidade. A escola tem como finalidade formar indivíduos que sejam capazes de intervir a nível cívico na sociedade em que se inserem, por essa razão, é também necessário introduzir nas aulas essa reflexão.

A participação dos alunos foi sempre incentivada, tornando também a aula mais dinâmica.

Pretendo continuar a ter, na minha actividade profissional, como objectivo primeiro a relação com os alunos, pelo que privilegio o respeito mútuo, sempre numa atitude de abertura e de diálogo, com regras de cidadania bem definidas.

Procuo que cada aluno potencialize competências no âmbito da iniciativa, da capacidade crítica, da criatividade e da tolerância.

Em conclusão, a supervisão realizada permitiu uma evolução pessoal e um processo de crescimento quer pedagógico, quer científico. Neste sentido, quero continuar a desempenhar a minha actividade profissional com gosto e empenho, numa procura contínua de aperfeiçoamento em todos os aspectos, desde a prática lectiva ao envolvimento na comunidade escolar.

De seguida apresento os planos e as planificações de aula, bem como os respectivos materiais que utilizei para cada aula (também apresentados em suporte informático, incluídos no DVD anexo). As aulas apresentadas inserem-se nas unidades didácticas *La Familia* (5 aulas) e *Descripciones* (2 aulas).

As planificações, feitas de acordo com as directrizes do Dr. Francisco José Fidalgo Enriquez, apresentam os seguintes parâmetros: objectivos; conteúdos: lexicais, culturais, funcionais e gramaticais; actividades/metodologias; materiais e avaliação.

Após o desenvolvimento da aula, procedemos à reflexão sobre a mesma. Evidentemente, tivemos em conta os objectivos definidos no Projecto Educativo do Colégio:

- ❖ Envolver toda a comunidade educativa no processo Ensino - Aprendizagem;
- ❖ Promover a qualidade do ensino, tendo em vista o sucesso educativo;
- ❖ Desenvolver novos métodos de estudo e de trabalho;
- ❖ Inovar através das novas tecnologias os métodos de ensino e aprendizagem;
- ❖ Estimular a criatividade dos alunos;
- ❖ Inculcar a noção de criação/investigação;
- ❖ Sensibilizar para a relação de comunicação, de compreensão e valorização do outro.



LA FAMILIA

Plantilla de clase (*La Familia* - clases 1 y 2)

Curso escolar 2010/2011

Profesora: Cláudia Nunes

7.º curso Grupo A

Tiempo: 90 minutos

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Lexicales	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Identificar las relaciones familiares	La familia	La Familia Real Española	Presentar a alguien	Consolidación del género (masculino y femenino) de los sustantivos	Interacción oral profesor/ alumnos	Libro del Alumno y Cuaderno de Ejercicios <i>Compañeros A1</i> , SGEL	Observación directa de: - la asiduidad - la participación - el interés - el comportamiento - la autonomía - la puntualidad - la motivación - la realización de tareas propuestas
Caracterizar la familia				Formas y usos de los adjetivos posesivos	Introducción de un nuevo contenido gramatical y léxico	Pizarra/ tiza y borrador	
Hablar de las relaciones familiares				Poseivos	Exposición del profesor	Cuaderno diario	
Conocer el léxico relativo al tema				Pedir/ dar informaciones sobre la familia	Proyección y explotación de un PowerPoint preparado por la profesora	Bolígrafo, lápiz y goma	
Desarrollar las destrezas auditiva y oral.				Léxico de la familia	Resolución y corrección de ejercicios sobre los adjetivos posesivos y el presente de indicativo	Ordenador	
				Formas y usos de los adjetivos posesivos	Audición de canciones, diálogos y vídeos en internet o de la cinta del Cd del manual	Proyector	Evaluación formativa: - expresión/ comprensión oral y escrita - comprensión lectora
					Realización de una ficha de trabajo preparada por la profesora	Radio y Cd	Ficha de trabajo individual
						Diccionario	
						Ficha informativa sobre los adjetivos posesivos	
						Canciones	

Plantilla de clase (*La Familia* - clases 3 y 4)

Curso escolar 2010/2011

Profesora: Cláudia Nunes

7.º curso Grupo A

Tiempo: 90 minutos

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales	Evaluación
	Lexicales	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Identificar tiempos verbales (Presente de Indicativo)</p> <p>Conocer las formas y usos de los adjetivos posesivos</p> <p>Emplear correctamente los adjetivos posesivos</p> <p>Desarrollar las destrezas auditiva ,oral y escrita.</p>	La familia	<p>Tipos de familia</p> <p>La familia portuguesa versus la familia española</p>	Expresar posesión	<p>Presente de Indicativo (verbos regulares)</p> <p>Usos del Presente de Indicativo y sus marcadores temporales</p> <p>Formas y usos de los adjetivos posesivos</p>	<p>Escritura del sumario</p> <p>Interacción oral profesor/alumnos</p> <p>Introducción de un nuevo contenido gramatical y léxico</p> <p>Exposición del profesor</p> <p>Proyección y explotación de un PowerPoint preparado por la profesora</p> <p>Resolución y corrección de ejercicios</p> <p>Audición de canciones, diálogos y vídeos en internet o de la cinta del Cd del manual</p> <p>Realización de una ficha de trabajo preparada por la profesora</p>	<p>Libro del Alumno y Cuaderno de Ejercicios <i>Compañeros A1</i>, SGEL</p> <p>Pizarra/tiza y borrador</p> <p>Cuaderno diario</p> <p>Bolígrafo, lápiz y goma</p> <p>Ordenador</p> <p>Proyector</p> <p>Radio y Cd</p> <p>Ficha de trabajo creada por la profesora</p> <p>Ficha informativa sobre el Presente de Indicativo</p> <p>Ficha informativa sobre los adjetivos posesivos</p> <p>Diccionarios</p> <p>Canciones</p>	<p>Observación directa de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -la asiduidad -la participación - el interés -el comportamiento - la autonomía - la puntualidad - la motivación - la realización de tareas propuestas <p>Evaluación formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - expresión/ comprensión oral y escrita - comprensión lectora <p>Ficha de trabajo individual</p> <p>Realización de los deberes</p>

Plantilla de clase (*La Familia* - clase 5)

Curso escolar 2010/2011

Profesora: Cláudia Nunes

7.º curso Grupo A

Tiempo: 45 minutos

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Lexicales	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Desarrollar la expresión y comprensión oral y escrita</p> <p>Desarrollar la comprensión auditiva</p> <p>Conocer el léxico correspondiente al tema</p>	<p>Las horas</p> <p>Partes del día</p>	<p>La hora</p> <p>Tipos de relojes</p>	<p>Preguntar y decir la hora</p>	<p>Adjetivos posesivos</p>	<p>Escritura del sumario</p> <p>Interacción oral profesor/alumnos</p> <p>Introducción de un nuevo contenido gramatical y léxico</p> <p>Exposición del profesor</p> <p>Proyección y explotación de un PowerPoint preparado por la profesora</p> <p>Resolución y corrección de ejercicios</p> <p>Audición de canciones, diálogos y vídeos en internet o de la cinta del Cd del manual</p> <p>Realización de una ficha de trabajo preparada por la profesora</p> <p>Lectura e interpretación del texto “A la hora del recreo” pág.26 - Libro del Alumno</p>	<p>Libro del Alumno y Cuaderno de Ejercicios <i>Compañeros A1</i>, SGEL</p> <p>Pizarra/tiza y borrador</p> <p>Cuaderno diario</p> <p>Bolígrafo, lápiz y goma</p> <p>Ordenador</p> <p>Proyector</p> <p>Radio y Cd</p> <p>Ficha de trabajo creada por la profesora</p> <p>Diccionarios</p> <p>Canciones</p>	<p>Observación directa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - asiduidad - participación - interés - comportamiento - autonomía - puntualidad - motivación - realización de tareas propuestas <p>Evaluación formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - expresión/ comprensión oral y escrita - comprensión lectora <p>Ficha de trabajo individual</p> <p>Realización de los deberes</p>

Plan de Clase (*La Familia* - clases 1 y 2)

Profesora: Cláudia Nunes

7.º curso Grupo A

Duración: 90 minutos

Contenidos:

Introducción a la unidad 3 “La Familia”.

Visionado de un PowerPoint sobre la familia Simpson y La Familia Real Española.

Hablar de la familia.

Presentar a alguien.

Ejercicios prácticos y auditivos de ampliación léxica: la familia.

Consolidación del género de los sustantivos.

Formas y usos de los adjetivos posesivos.

Desarrollo de la clase:

La clase empezará con la profesora pasando lista y escribiendo la lección, la fecha y los contenidos en la pizarra (3 minutos).

A continuación, hará la presentación en PowerPoint sobre “Viva la Familia” (Presentación PowerPoint *La Familia* - clases 1 y 2) para introducir el tema de la clase “La familia”. Mientras se presenta el PowerPoint, la profesora invitará a los alumnos a que comenten el título de la unidad que se va a empezar a estudiar (3 minutos).

Luego hará una actividad de precalentamiento: descripción de la familia Simpson, lectura de los textos por parte de los alumnos vigilando la pronunciación y la entonación. Consecutivamente, les pedirá que reflexionen sobre las palabras subrayadas y su respectivo significado. La profesora hará una puesta en común y escribirá las traducciones correctas en la pizarra (8 minutos).

A continuación, pasarán para sus cuadernos el vocabulario correspondiente al tema y su traducción (5 minutos).

A continuación, la profesora distribuirá las fotocopias que se van a utilizar en clase (ficha de trabajo *La Familia* - clases 1 y 2).

Luego, pedirá a los alumnos que realicen el ejercicio (árbol genealógico de la familia Simpson). Este ejercicio tiene como finalidad evaluar la comprensión lectora (5 minutos).

Después, fijándose en el árbol genealógico, realizarán los ejercicios 2,3 y,4 y 5 de la ficha de trabajo, practicando el vocabulario de los grados de parentesco y consolidando el género de los sustantivos (15 minutos). La corrección se hará oralmente a través de la visualización del PowerPoint.

Partiendo de los ejercicios 2,3,4 y 5 la profesora les pedirá que identifiquen las palabras que indiquen posesión.

Se introducirá el tema de los adjetivos posesivos, a través de la frase que se encuentra en el PowerPoint y les pedirá que clasifiquen morfológicamente la palabra subrayada. Después oirá sus respuestas y caso no sepan clasificarlo, les dirá que “mis” es un adjetivo posesivo.

Para empezar el estudio, les distribuirá una ficha informativa (ficha informativa *La Familia* - clases 1 y 2 - adjetivos posesivos). La profesora pedirá que miren con detenimiento los usos y las formas de los adjetivos posesivos. Como este contenido gramatical podrá traer algunas dificultades a los alumnos, los primeros ejercicios se realizarán en conjunto.

Seguidamente, les enseñará la foto de la Real Familia Española, preguntándoles si ya la conocen o no, después les enseñará el árbol genealógico, acompañado de cuestiones sobre las relaciones familiares de cada uno (10 minutos).

En la ficha de trabajo, harán el ejercicio número 6 rellenando espacios. La corrección se hará oralmente (5 minutos).

Después se explotará las imágenes sobre los tipos de familia y se realizará el ejercicio número 7 relativo al mismo (10 minutos).

Se pasará, después para el libro del alumno (ejercicios 6 y 7 pág.23). Con estos ejercicios se pretende que los alumnos practiquen la destreza auditiva (10 minutos).

La profesora hará las tareas con internet (16 minutos).

Para terminar la clase, como deberes de casa, les pedirá que hagan los ejercicios 1,2,3,4,5 y 6 del cuaderno de ejercicios (pág.18 y 19), el árbol genealógico de su familia y su respectiva descripción. Con este último ejercicio se pretende que ellos desarrollen sus capacidades de escritura.

Plan de Clase (*La Familia* - clases 3 y 4)

Profesora: Cláudia Nunes

7.º curso Grupo A

Duración: 90 minutos

Contenidos:

Corrección de los deberes.

Presente de Indicativo (verbos regulares).

Tipos de familia.

Resolución de ejercicios.

Desarrollo de la clase:

La clase empezará con la profesora pasando lista y escribiendo la lección, la fecha y los contenidos en la pizarra (3 minutos).

A continuación, la profesora preguntará quién hizo los deberes mencionados en el plan de clase anterior. La corrección se hará en la pizarra: dos alumnos escribirán sus textos (la descripción de la familia), mientras otros leen los suyos. Al final, serán los compañeros los que intentarán identificar los errores presentes en los textos y sólo después la profesora hará la corrección final. En diálogo con los alumnos se les pedirá que opinen sobre la existencia o no de una familia real en Portugal y que comparen los tipos de familia existentes en los dos países. Harán el ejercicio 1 (ficha de trabajo *La Familia* - clases 3 y 4). Contestando a las preguntas: ¿con quién vivís?, ¿Con quién habláis en casa?, ¿En casa quién os comprende más? Se introducirá el presente de indicativo (24 minutos).

Luego hará la presentación en PowerPoint sobre los contenidos que hay que impartir en esta clase, (Presentación PowerPoint *La Familia* - clases 3 y 4) Mientras se presenta el PowerPoint la profesora dirá cada verbo en voz alta y hará que le sigan para afianzar la pronunciación y el acento. Dejará que los escriban en su cuaderno. Hará una ronda con otros verbos regulares y les pedirá que conjuguen los verbos trabajar, leer y escribir (14 minutos).

Luego, la profesora les dará una ficha informativa (ficha informativa sobre el tema en cuestión (5 minutos). Después los alumnos harán los ejercicios del libro del alumno (ejercicios 1 y 2) en los que tendrán que aplicar lo que han aprendido, la corrección se hará

oralmente y en la pizarra con la ayuda de todos los alumnos (7 minutos). Esto servirá para consolidar el estudio de estos verbos pero siempre con la supervisión de la profesora.

Resueltas todas las dudas, la profesora distribuirá una ficha (ficha de trabajo *La Familia* - clases 3 y 4) en la que en el primer ejercicio los alumnos mirarán el cuadro y podrán observar que los posesivos tienen el mismo número que el nombre que acompañan, sea singular o plural, pero no varían en género (13 minutos).

Antes de realizar el ejercicio relativo a los datos familiares (nombre, edad, dónde viven, fecha), la profesora hará una demostración con un alumno. Animará a los alumnos a que digan a toda la clase cómo se llaman los miembros de su familia y los de su compañero. Corregirá tanto las formas como la pronunciación (9 minutos).

Como forma de consolidación pedirá que resuelvan la actividad número 5 pág.25 del Libro del Alumno. La profesora corregirá en la pizarra cada posesivo para que no haya confusión.

La profesora hará las tareas con internet con los alumnos. (15 minutos)

Para terminar la clase, como deberes de casa, les pedirá que hagan los ejercicios 1 y 2 página número 20 del cuaderno de ejercicios.

Plan de Clase (*La Familia* - clase 5)

Profesora: Cláudia Nunes

7.º curso Grupo A

Duración: 45 minutos

Contenidos:

Corrección de los deberes.

Visionado de un PowerPoint sobre “La hora”.

Preguntar y decir la hora.

Tipos de relojes.

Resolución de ejercicios.

Desarrollo de la clase:

La clase empezará con la profesora pasando lista, escribiendo la lección, la fecha y los contenidos en la pizarra (3 minutos).

A continuación, la profesora preguntará quién ha hecho los deberes mencionados en el plan de clase anterior. La corrección se hará oralmente (5 minutos).

A continuación, pedirá que abran sus libros de texto en la página 26, texto 1. La profesora pondrá el CD para que los alumnos hagan la actividad. Dividirá la clase según los personajes que haya en la conversación y se hará la lectura. Éste será interpretado y explotado por todos los alumnos (5 minutos). Con este ejercicio se pretende que consoliden algunos aspectos más importantes del texto, así como el uso de la lengua española a nivel oral y escrito.

Después formulará la pregunta: ¿Qué hora es? Permitirá que los alumnos respondan en su idioma para comprobar que han entendido el concepto que se trabajará.

Los alumnos hacen los ejercicios individualmente, contestando a las preguntas en su cuaderno. Al final, la profesora corregirá entre todos (5 minutos).

Luego se hará la presentación en PowerPoint sobre los contenidos que hay en clase. (Presentación PowerPoint *La Familia* - clase 5) El objetivo de esta presentación es motivar a los alumnos sobre el conocimiento, para las diferencias y para que participen al máximo. Se explotará oralmente todo el PowerPoint (10 minutos).

Resueltas todas las dudas, la profesora repartirá una ficha (ficha de trabajo *La Familia* - clase 5) que se corregirá entre todos los alumnos y al mismo tiempo se proyectará las soluciones en la pizarra (10 minutos).

Por fin, la profesora hará con los alumnos las Tareas con internet (7 minutos).

Para terminar la clase, como deberes de casa, les pedirá que hagan los ejercicios (1, 2 y 3 pág. 21 y 22) del cuaderno de ejercicios.

DESCRIPCIONES



DESCRIPCIONES

Plantilla de clase (*Descripciones* - clases 1 y 2)

Curso escolar 2010/2011

Profesora: Cláudia Nunes

7.º curso Grupo A

Tiempo: 90 minutos

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Lexicales	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Caracterizarse/ caracterizar a alguien</p> <p>Conocer el léxico relativo al tema</p> <p>Desarrollar las destrezas auditiva y oral.</p>	<p>El aspecto físico</p> <p>La descripción física y psicológica</p> <p>Adjetivos descriptivos (físicos y de personalidad)</p> <p>El carácter</p>	<p>Personajes famosos españoles e hispanohablantes</p>	<p>Describir personas mediante sus características físicas y de carácter</p>	<p>Adjetivos calificativos</p> <p>Repaso de los verbos ser, tener y llevar para la descripción de personas</p>	<p>Interacción oral profesor/alumnos</p> <p>Introducción de un nuevo contenido gramatical y léxico</p> <p>Exposición del profesor</p> <p>Proyección y explotación de un PowerPoint preparado por la profesora</p> <p>Resolución y corrección de ejercicios</p> <p>Audición de una canción en internet y de la cinta del Cd del manual</p> <p>Realización de una ficha de trabajo preparada por la profesora</p>	<p>Libro del Alumno <i>Compañeros A1</i>, SGEL</p> <p>Pizarra/tiza y borrador</p> <p>Cuaderno diario</p> <p>Bolígrafo, lápiz y goma</p> <p>Ordenador</p> <p>Proyector</p> <p>Radio y Cd</p> <p>Diccionario</p> <p>Canción</p>	<p>Observación directa de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - la asiduidad - la participación - el interés - el comportamiento - la autonomía - la puntualidad - la motivación - la realización de tareas propuestas <p>Evaluación formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - expresión/ comprensión oral y escrita - comprensión lectora <p>Ficha de trabajo individual</p>

Plan de Clase (*Descripciones* - clases 1 y 2)

Profesora: Cláudia Nunes

7.º curso Grupo A

Duración: 90 minutos

Contenidos:

Introducción a la unidad nº8 “Descripciones”.

Visionado de un PowerPoint sobre la descripción

Repaso de los verbos ser, tener y llevar.

Adjetivos descriptivos (físicos y de personalidad).

Caracterizar a alguien.

Desarrollo de la clase:

La profesora pasa la lista y un alumno escribirá en la pizarra la lección que se leerá en voz alta por los alumnos (3 minutos).

A continuación, les enseñará una presentación en PowerPoint sobre “La descripción” (Presentación PowerPoint *Descripciones* - clases 1 y 2) para introducir el tema de la clase. Mientras se presenta el PowerPoint, la profesora les pedirá que comenten el título de la unidad que se va a empezar a estudiar (3 minutos).

Luego hará una actividad de precalentamiento: audición y lectura dialogada del texto “¿Cómo es...?” (diapositiva nº3). La profesora vigilará la pronunciación y la entonación e irá aclarando el vocabulario que desconozcan. Se hará después el comentario del texto. Con este ejercicio se pretende que consoliden algunos aspectos más importantes del texto: describir a la gente físicamente, a nivel de carácter identificar los verbos utilizados.

A continuación, pedirá a los alumnos que contesten a las preguntas en su cuaderno. Estos dos ejercicios (diapositivas números 4 y 5) tienen como finalidad evaluar la comprensión lectora (14 minutos). La corrección se hará en la pizarra.

Después, partiendo del texto “¿Cómo es...?” (diapositiva nº6) la profesora les pedirá que identifiquen en el texto las palabras (adjetivos) que se utilizan para hacer descripciones y que verbos las acompañan. Se hará un breve repaso de los verbos identificados (diapositiva nº8).

Fijándose en la (diapositiva nº9) los alumnos observan y copian para sus cuadernos la regla gramatical (8 minutos). A continuación, la profesora repartirá una ficha que se va a utilizar a lo largo de la clase (ficha de trabajo *Descripciones* - clases 1 y 2). Como forma de aplicar lo aprendido en la regla gramatical, harán el ejercicio 1.2 y 1.3 (ficha de trabajo *Descripciones* - clases 1 y 2). Como forma de aplicar lo aprendido en la regla gramatical, harán los ejercicios 1.2 y 1.3 (ficha de trabajo *Descripciones* - clases 1 y 2). Se corregirá entre todos los alumnos y al mismo tiempo se proyectarán las soluciones en la pizarra. (6 minutos)

A continuación, les enseñará y explotará las diapositivas correspondientes a la descripción física (diapositivas números 12 hasta 23), preguntándoles si conocen las personas presentadas en el PowerPoint, acompañado de cuestiones sobre la descripción física (9 minutos).

Partiendo de la (diapositiva nº23 y 24) la profesora les pedirá que identifiquen el nuevo verbo que también sirve para describir personas.

Después se hará el ejercicio de la (diapositiva nº25) los alumnos deben relacionar las imágenes con las frases de acuerdo con el vocabulario aprendido. Se pasará para el libro del alumno y harán los ejercicios que se encuentran en las (diapositivas números 27,28 y 29).

Los alumnos realizan las actividades individualmente y su corrección se hará o en la pizarra o oralmente proyectando las soluciones (10 minutos).

Para practicar la destreza auditiva se realizará el ejercicio que se encuentra en la (diapositiva nº31). La profesora pondrá el CD para que los alumnos hagan la actividad individualmente, después de escuchar la grabación 2 veces y completar la tabla (5 minutos).

Después, una vez terminada les pedirá que miren otra vez el texto “¿Cómo es...?” (diapositiva nº33) y que identifiquen en el texto las palabras (adjetivos) que se utilizan para la descripción psicológica/carácter.

Con el objetivo de aprender más vocabulario sobre el carácter de las personas realizarán un ejercicio con nuevos adjetivos y los respectivos contrarios (diapositiva nº34) (7 minutos).

Para practicar los adjetivos calificativos harán los ejercicios de las (diapositivas números 35,36 y37).

Como forma de desarrollar la destreza oral la profesora les enseñará la (diapositiva nº39) con personas del mundo hispano, y tendrán que describirlas, utilizando el vocabulario aprendido. Los alumnos hacen la actividad individualmente, pero siempre con la supervisión de la profesora y después la profesora los animará a que lean en voz alta sus textos. Corregirá tanto la forma como la pronunciación (10 minutos).

Por último, se fará la tarea de internet (diapositiva nº41) donde los alumnos oirán una canción y tendrán que rellenar huecos de acuerdo con lo que oyen y colocar la información obtenida en la tabla (15 minutos).

Para terminar la clase, como deberes de casa, les pedirá que traigan la foto de algún familiar o amigo y que la describan en clase (diapositiva nº42). Con este último ejercicio se pretende que ellos desarrollen sus capacidades de escritura y oralidad.

Considerações finais

Chegados ao fim deste trabalho, é altura de tecermos algumas considerações sobre a pesquisa que efectuamos e, fundamentalmente, sobre a prática pedagógica desenvolvida.

Como afirma António Nóvoa (1999: 157) “Percorremos um tempo de mudança, de movimento, de dispersão. Perante a imprevisibilidade momentos há em grandes expectativas e esperanças emergem do colectivo; por contraste, durante longos períodos evidencia-se sobretudo, a apatia e o desinteresse, sustentados pela desconfiança e pelo cepticismo que conduzem ao fechamento perante os desafios. Acontece ainda que, num fundo de aparente indefinição, se nos revela que, para uns, se abrem estimulantes vias de descoberta e de desenvolvimento, enquanto o real parece confuso e movediço para muitos e, por isso, se escolhe o refúgio do isolamento e a defensiva receosa ou arrogante. (...) Perante a complexidade crescente, os sistemas, como o que a escola é, devem flexibilizar-se, diferenciar organicamente as suas estruturas e aligeirá-las, fazer fluir a informação, aprofundar e dialectizar as relações. É neste quadro que pensamos o futuro do complexo ofício de professor como agente social, favorecendo pela sua acção esclarecida e interventiva o que permite o nascimento de uma cultura, de uma nova ordem: procurando elaborar novas e consistentes significações; utilizando a criação e o imaginário na reformalização da sua actividade; fazendo prevalecer princípios de organização claros, abertos, flexíveis, nas relações entre as pessoas, na relação da escola com o conhecimento e na concepção da forma de a situar no mundo.”

Toda a reflexão que foi sendo feita, ao longo deste trabalho, se reflecte no ensino do Espanhol enquanto Língua Estrangeira, uma vez que se reforça a tomada de consciência da forma como a escrita assume uma importância capital na sua aprendizagem.

A valorização da escrita numa perspectiva transversal, transferindo o conhecimento da língua materna para a aprendizagem da língua estrangeira, é particularmente relevante no âmbito das competências específicas a desenvolver.

Importante também foi a reflexão feita sobre a escrita enquanto processo, a análise de textos produzidos pelos alunos e a reflexão sobre a prática docente integrada em aprendizagens significativas, sobre a qual nos debruçaremos já a seguir.

Assim, foi desenvolvido um trabalho em que se pretende reflectir e reflexivo.

A aprendizagem do espanhol, como língua estrangeira é um processo activo em que os alunos descobrem como os segmentos são usados para representar os significados, como as unidades são estruturadas, e que princípios os falantes usam para atingir os objectivos e as intenções da comunicação. Este processo exige também capacidades cognitivas, estratégias e conhecimento social. O aluno vai-se dando conta, pouco a pouco, das sequências dos sons e

das estruturas sintácticas da língua e de como essas sequências são estruturadas e usadas em situações comunicativas.

Ao longo do trabalho desenvolvido, estivemos sempre cientes do papel do contexto social na aprendizagem, porque foram delineadas as actividades propostas de forma a reflectir essa preocupação, com situações comunicativas concretas do uso do espanhol.

As tarefas e os materiais didácticos que utilizámos tiveram também como objectivo proporcionar aulas atractivas e interessantes para os alunos, favorecendo a aprendizagem. Os alunos devem observar, analisar e reflectir sobre os diferentes textos, imagens, audições, etc. Parece-nos importante explorar diferentes situações do uso da língua, levando os alunos a interrogar-se, colocando-os como interlocutores em situações diversas de uma comunicação. Acreditamos que o trabalho desenvolvido em torno da prática pedagógica permitiu atingir os objectivos propostos, usando recursos multimédia actuais e diversificados, proporcionando o desenvolvimento das competências previstas na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

Bibliografia

ALARCÃO, I. Tavares, J., (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

AZEVEDO, Maria Flora Abreu Marinho da Cunha de, (1999). *Da análise do erro ao ensino - aprendizagem da escrita*. Universidade do Minho.

BARBEIRO, Luís Filipe, (1990). O processo de Escrita e o Computador. *Revista Portuguesa de Educação*.

BARBEIRO, L. F. (2007). *Aprendizagem da Ortografia: Princípios, Dificuldades e Problemas*. Porto: Edições ASA.

DELGADO MARTINS, Maria Raquel, (1992). *Eu falo, tu ouves, ele lê, nós escrevemos. Para a Didáctica do Português: Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Edições Colibri.

DEWEY, J. (1910). *Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição*. Companhia Editora Nacional.

ESTEVE, J.M. (1989). «Stratégies cognitives pour éviter le malaise dès enseignants: l'induction du stress et la désensibilisation systématique». *Éducation*.

ESTRELA, M.T. (1984). *Relação Pedagógica - Contrato, Transacção ou Ultimatum?* *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano XVIII, Coimbra.

FLOWER e HAYS, (1981). «A Cognitive Process Theory of Writing». *College Composition and Communication*.

FLOWER e HAYS, (1980). «The Dynamics of Composing: Making Plans and Juggling Constraints». In Lee W. Gregg, L. e Erwin R. Steinberg, (eds.). *Cognitive Processes, in Writing*. Hillsdale, New Jersey: Laurence Erlbaum Associates.

FRITZGERALD, JILL, (1987). *Research on Revision in Writig. Review of Educational Research*.

GOMES, Francisco Álvaro (1987). *Erro ortográfico: entropia morfogénese ou homeorrese?* Braga.

GOMES, (1989). «A Escola e a Ortografia», in *O Ensino - Aprendizagem do Português*.

MIALARET, G. (1981). *A Formação de Professores*. Coimbra: Livraria Almedina.

NÓVOA, António (1999). *Profissão Professor*. Porto Editora.

PACHECO, José A. (1991). A reforma do sistema educativo - alguns aspectos da reorganização dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário em Portugal e Espanha. Revista Portuguesa de Educação.

PEREIRA, Marcelino Arménio Martins (1995). *Dislexia Desortografia: numa perspectiva psicossociolinguística. Investigação teórica e empírica*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian: Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

REBELO, José Augusto da Silva (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. Rio Tinto: Edições ASA.

SÁ CHAVES, Idália (1991). *A construção do conhecimento pela análise reflexiva da praxis*. Cadernos CDInE, 1:23: Supervisão e formação de professores.

SOUSA, Cristina de Fátima Ferreira Pereira de (1999). *A língua escrita: um processo de apropriação*. Braga.

SOUSA, Óscar C. de (1999). *Competência Ortográfica e Competências Linguísticas*. Lisboa: ISPA.

TOFFLER, Alvim. (1972). *El shock del futuro*. Barcelona: Plaza y Jenés.

TORRE, S, (1998). *Aprender de Los Errores*. Madrid, Editorial Escuela Española.

ZORZI, Jaime Luiz (1998). *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Webgrafia

(*La Familia* - clases 1 y 2):

☞ <http://tematicapopular.blogspot.com/search/label/los%20simpsons>

☞ http://www.taringa.net/posts/info/7598783/Megapost--Todo-sobre-Los-simpsons_-Muy-Bueno-.html

☞ <http://www.google.pt/images?hl=pt-pt>

☞ <http://www.google.pt/images?hl=pt-pt&source=imghp&biw=1362&bih=555&q=%C3%A1rvore+geneal%C3%B3gica+Simpsons&btnG=Pr+ocurar+imagens&gbv=2&aq=f&aqi=&aql=&oq>

☞ <http://www.google.pt/images?hl=pt-pt&source=imghp&biw=1362&bih=555&q=%C3%A1rbol+geneal%C3%B3gico+la+familia+real+espa%C3%B1ola&gbv=2&aq=f&aqi=&aql=&oq=>

☞ http://www.youtube.com/watch?v=X_v5cBtqpOM&feature=fvw

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=GNPaX7d88Hg>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=s9iUXEhEMh8&feature=related>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=c89nmoBd9Qk&feature=related>

☞ <http://www.rae.es/rae.html>

(La Familia - clases 3 y 4):

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=hHFdw5AuJdM&feature=related>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=NhNH7lgDGA8&feature=related>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=LAHjP5ysxpc&feature=related>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=yQhIjylksSA>

☞ http://cajondesastre.juegos.free.fr/Ejercicios/gramatica/Presentedeindicativo_1a.htm

☞ <http://www.sflt.ucl.ac.be/gra/Exercices/verbo/indicativo/verbos01/exe.cfm?serie=1>

☞ <http://www.verbanet.com.ar/pres1.html>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=7sHeBNkDNcs>

☞ <http://www.auladiez.com/ejercicios/posesivos.html>

☞ http://www.123teachme.com/learn_spanish/node/1689

☞ <http://www.rae.es/rae.html>

(La Familia - clase 5):

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=tzC4GYVbwjk&feature=related>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=UrcoB0FLmjw&feature=related>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=hi0c1EAPNsY&feature=related>

☞ http://www.youtube.com/watch?v=aBwziQhg_w4&feature=related

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=K7AKW8ye2Ds&feature=related>

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=D-wx0CGoBfI>

☞ <http://www.chicomania.com/Ajugar/hora/hora.asp>

☞ <http://www.rae.es/rae.html>

(*Descripciones* - clases 1 y 2):

☞ <http://www.youtube.com/watch?v=TxWugQUw2us&feature=related>

☞ <http://www.rae.es/rae.html>

Outros Documentos

Projecto Educativo do Colégio da Imaculada Conceição, Lamego (2008-2011).

(*La Familia* - clases 1 y 2) Referencias bibliográficas:

☞ Español 1 Nivel Elemental, Libro del Alumno, Porto Editora, pp 56

☞ Español lengua viva 1, Libro del Alumno, Grupo Santillana, pp 45

☞ Español en marcha 3, SGEL

☞ Castro, Francisca, Rodero, Ignacio, Sardinero, Carmen (2008), *Compañeros A1* Libro del Alumno, Madrid, SGEL

☞ Castro, Francisca, Rodero, Ignacio, Sardinero, Carmen (2008), *Compañeros A1* Cuaderno de Ejercicios, Madrid, SGEL

(*La Familia* - clases 3 y 4) Referencias bibliográficas:

☞ ABRAPALABRA A1, Cuaderno de ejercicios, Porto Editora, pp.33

☞ ABRAPALABRA A1, Libro del Alumno, Porto Editora, pp.44

☞ ABRAPALABRA A1, Cuaderno de ejercicios, Porto Editora, pp.33

☞ Castro, Francisca, Rodero, Ignacio, Sardinero, Carmen (2008), *Compañeros A1* Libro del Alumno, Madrid, SGEL

☞ Castro, Francisca, Rodero, Ignacio, Sardinero, Carmen (2008), *Compañeros A1* Cuaderno de Ejercicios, Madrid, SGEL

(*La Familia* - clase 5) Referencias bibliográficas:

☞ *Chicos Chicas*, Edelsa

☞ Castro, Francisca, Rodero, Ignacio, Sardinero, Carmen (2008), *Compañeros A1* Libro del Alumno, Madrid, SGEL

☞ Castro, Francisca, Rodero, Ignacio, Sardinero, Carmen (2008), *Compañeros A1* Cuaderno de Ejercicios, Madrid, SGEL

(*Descripciones* - clases 1 y 2) Referencias bibliográficas:

☞ Castro, Francisca, Rodero, Ignacio, Sardinero, Carmen (2008), *Compañeros A1* Libro del Alumno, Madrid, SGEL

☞ Castro, Francisca, Rodero, Ignacio, Sardinero, Carmen (2008), *Compañeros A1* Cuaderno de Ejercicios, Madrid, SGEL

☞ Español 1 Nivel Elemental, Libro del Alumno, Porto Editora

☞ ABRAPALABRA A1, Libro del Alumno, Porto Editora

☞ ABRAPALABRA A1, Cuaderno de ejercicios, Porto Editora

☞ Español lengua viva 1, Libro del Alumno, Grupo Santillana

☞ Prisma Comienza A1, Libro del Alumno, Edinumen

☞ Club Prisma A1, Libro de ejercicios, Edinumen

Anexos

Presentación PowerPoint *La Familia* clase 1 y 2



Lee.

Los Simpson es una famosa serie de televisión de origen estadounidense creada por James L. Brooks. Narra la vida y el día a día de una familia de clase media estadounidense – cuyos miembros son: Homer Simpson, Marge Simpson, Bart Simpson y Maggie – que vive en un pueblo ficticio llamado Springfield. Es paradójico de su creador: Drawing la serie es una sátira y crítica hacia la sociedad estadounidense su forma de vida, sus valores, su cultura, etc.

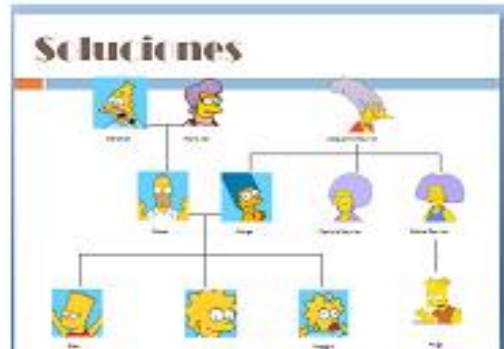
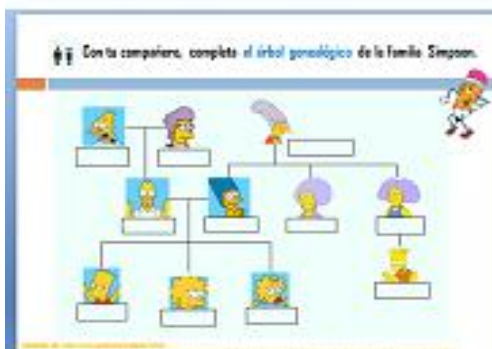
¿Qué familia?

Lee.

La familia de Bart Simpson no es una grande. Su padre es Homer Simpson y su madre es Marge. Él es el mayor de Homer. Tiene tres hijos: el mayor es Bart, que tiene cuatro años. Después tiene Lisa y Maggie. La hermana pequeña pronto se convertirá en un niño. El padre de Homer es Itchy Sr. y su madre es Mona Lisa. Él es un profesor de arte. Él tiene una hija llamada Lisa Simpson. Ella es una estudiante de arte. Ella tiene una hermana llamada Maggie Simpson. Ella tiene tres hermanos y una hermana.

Vocabulario

El marido / el esposo	El hermano / la hermana
El hijo / el hijo	La suegra / el suegro
El padre / la padre	La hija / el hijo
El yerno / la yerno	La abuela / el abuelo
El esposo o el esposa / la esposa o la esposa	La tía / el tío
El padrastro / el padrastro	La tía / el tío
Los gemelos	El abuelo / la abuela
El cónyuge / la cónyuge	La abuela / el abuelo
El padrastro / el padrastro	La abuela / el abuelo
Suave / el suave – la suave	El abuelo / la abuela
El abuelo / la abuela	El bebé
El pariente	El bebé
El hijo / la hija	El bebé



Tare@s con Internet



<http://www.colegioelcamello.com/curso/2010/2011/temas/tema3.htm>

- Exploración de la familia

<http://www.colegioelcamello.com/curso/2010/2011/temas/tema3.htm>

- La familia Real

<http://www.colegioelcamello.com/curso/2010/2011/temas/tema3.htm>

Ejercicios con los grados de parentesco:

<http://www.colegioelcamello.com/curso/2010/2011/temas/tema3.htm>


- Canción nº1

<http://www.colegioelcamello.com/curso/2010/2011/temas/tema3.htm>

- Canción nº2

<http://www.colegioelcamello.com/curso/2010/2011/temas/tema3.htm>

- Canción nº3



Ejercicios 1,2,3,6 y 8 pag.22 del libro del alumno.



Ejercicios 4,5,7,9 y 10 pag. 23 del libro del alumno.



Haz el árbol genealógico de tu familia.

Ejercicios 1,2,3,4,5 y 6 del cuadernillo de ejercicios.



Deberes

Cláudia Nunes
2010/2011



VIVA LA FAMILIA

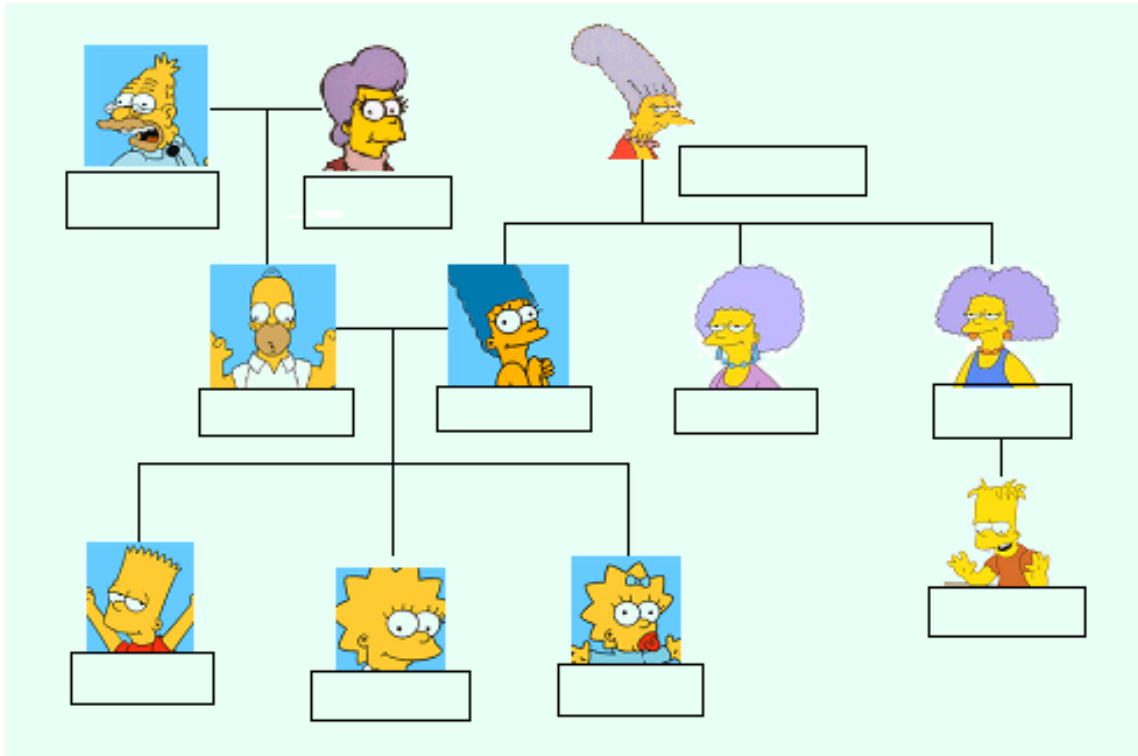


FICHA DE TRABALHO – LA FAMILIA - CLASES 1 Y 2

Nombre: _____ Apellidos: _____

Curso: ____ Grupo: ____ Nº ____ Fecha: _____

1- Con tu compañero, completa el **árbol genealógico** de la Familia Simpson.



Adaptado de: <http://www.google.pt/images?hl=pt-pt&source=imghp&biw=1362&bih=555&q=%C3%A1rvore+geneal%C3%B3gica+Simpsons&btnG=Procurar+imagens&gbv=2&aq=f&aqi=&aql=&aq>

2- Ahora que ya sabes todos los grados de parentesco, **completa** el siguiente texto:



¡Hola!

Te voy a presentar a mi familia. Mi _____ se llama Homer y mi _____ se llama Marge. Tengo dos _____: Lisa y Maggie. Soy el _____ mayor. Tengo también un _____ que se llama Hugo. Las _____ de mi madre son mis _____: Patricia y Selma. La madre de mi madre es mi _____ y _____ de mi padre. El padre de mi padre es mi _____ y _____ de mi madre. Mi madre es _____ de mis abuelos Abraham y Mona Jay. Mi padre es el _____ de mi abuela Jacqueline y _____ de mis tías.

3- Intenta **completar** las frases con el vocabulario de la familia.

Bart: “Tengo dos _____; se llaman Lisa y Maggie.”

Homer: “Tengo un _____; se llama Bart.”

Lisa: “Tengo un _____ y una _____. Mi hermana es un _____; se llama Maggie.”

Bart: “Mi _____ se llama Homer.”

Maggie: “Mi _____ se llama Marge.”

Lisa: “Tenemos dos _____; son las hermanas de mi madre.”

Bart: “Tenemos un _____; es el padre de mi padre.”

Homer: “Mi hermana es la _____ de Marge.”

Marge: “Mis hijos son los _____ de mis padres.”

Bart: “Yo soy el _____ preferido de mis tíos y sus hijos son mis _____.”

Adaptado de: Español 1 Nivel Elemental, Libro del Alumno, Porto Editora, pp 5

4- **Completa:**

La madre de mi padre es mi _____.

El hermano de mi padre es mi _____.

La hija de mi hermano es mi _____.

El hijo de mi tío es mi _____.

La mujer de mi hermano es mi _____.

La madre de mi mujer es mi _____.

El marido de mi hija es mi _____.

Adaptado de: Español en marcha 3, SGEL

La mujer de mi hijo es mi _____.

El hijo de mi hijo es mi _____.

El marido de mi hermana es mi _____.



5- Ya has conocido algunos de **los grados de parentesco**. Completa la tabla para que conozcas otros más.

MASCULINO	FEMENINO
el _____	la mujer
el padre	la _____
el _____	la hija
el hermano	la _____
el abuelo	la _____
el _____	la nieta
el _____	la tía
el _____	la prima
el sobrino	la _____
el _____	la suegra
el yerno	la _____
el _____	la cuñada
el padrino	la _____
el ahijado	la _____
el _____	la madrastra
el _____	la hijastra

6- A partir del árbol genealógico y con la ayuda del vocabulario del recuadro **rellena los espacios**.

!Hola! ¿Qué tal? Yo soy Leonor y voy a presentaros mi familia. Mi familia es muy grande. Soy _____ de los reyes de España y la _____ de Felipe y Leticia, mi _____ Sofia es un bebé. Así como Sofía, mi padre también es el hijo menor porque mis _____ Elena y Cristina son las hijas mayores de mis _____. Mis tías son casadas, Elena con mi _____ Jaime y Cristina con mi _____ Iñaki. Elena y Jaime tienen un _____, que se llama Felipe, y una _____, que se llama Victoria. Cristina y Iñaki tienen tres hijos - Juan, Pablo y Miguel - y una hija - Irene. Todos estos niños son mis _____ y _____ de mis padres y sus padres son _____ de mi madre.



HIJA	PRIMOS	NIETA	CUÑADOS	TÍO
HERMANA	TÍAS	ABUELOS	SOBRINOS	HIJA MAYOR
TÍO		HIJO		

La profesora: Cláudia Nunes



FICHA INFORMATIVA – LA FAMILIA - CLASES 1 Y 2

Nombre: _____ Apellidos: _____

Curso: ____ Grupo: ____ Nº ____ Fecha: _____



Adjetivos posesivos

Pues **nuestra** madre es escritora.



Mi padre es abogado y **mi** madre periodista.



Un poseedor

Varios poseedores

Singular

Plural

Singular

Plural

Mi (libro)

Mis (zapatos)

Nuestro/a padre/hermana

Nuestros/as profesores/profesoras

Tu (libro)

Tus (zapatos)

Vuestro/a padre /hermana

Vuestros/as profesores/ profesoras

Su (libro)

Sus (zapatos)

Su padre/ hermana

Sus profesores/ profesoras

Así se construye

- ✓ Van siempre delante del sustantivo. No pueden llevar artículos delante.

Las mis amigas. – Mis amigas.

El su perro. – Su perro.

- ✓ Van en singular o plural según la palabra a la que acompañan.

Mis amigas.

Su perro.

- ✓ Los posesivos de nosotros y vosotros también cambian de género según la palabra a la que acompañan.

Vuestros **libros**/vuestra **casa**.

Nuestro **libro**/nuestras **casas**.

Así se usa

- ☛ Para expresar posesión:

¿Dónde están **mis llaves**?

¿**Tus llaves**? Mira, están aquí.

- ☛ Para expresar pertenencia:

Esos chicos son **de nuestra clase**.

- ☛ Para expresar relaciones entre personas o parentesco:

Le presento **a mi novio**.

La profesora: Cláudia Nunes

Adaptado de: Uso de la gramática española elemental, pp.18, edelsa

Presentación PowerPoint *La Familia* - clases 3 y 4



Empareja, relaciona cada tipo de familia con su explicación.

- Familia con hijos
- Familia nuclear
- Familia monoparental
- Familia recombinada

Familia compuesta por un hombre y una mujer casados y con hijos de todas las edades.
 Familia formada por un hombre y una mujer en la que al menos uno de los miembros ha estado casado anteriormente.
 Familia con una sola progenitor (generalmente mujer), con hijos a su cargo.
 Familia que se compone de más de una unidad nuclear: se unen familias más allá de los generadores y está basada en los vínculos de sangre de una gran cantidad de personas (abuelos, tíos, nietos, sobrinos, primos y demás).

Copyright by Realización con Licencia Creative Commons. Realización de 2011

Presente de Indicativo

de los verbos regulares

¿Vamos a conjugar el verbo estudiar?

Yo	estudi <u>o</u>
Tú	estudi <u>as</u>
Él/Ella/usted	estudi <u>a</u>
Nosotros/as	estudi <u>amos</u>
Vosotros/as	estudi <u>ais</u>
Ella/as/ustedes	estudi <u>an</u>

¿Vamos a conjugar el verbo vivir?

Yo	viv <u>o</u>
Tú	viv <u>es</u>
Él/Ella/usted	viv <u>e</u>
Nosotros/as	viv <u>imos</u>
Vosotros/as	viv <u>is</u>
Ella/as/ustedes	viv <u>en</u>

¿Vamos a conjugar el verbo comer?

Yo	com <u>o</u>
Tú	com <u>es</u>
Él/Ella/usted	com <u>e</u>
Nosotros/as	com <u>emos</u>
Vosotros/as	com <u>éis</u>
Ella/as/ustedes	com <u>en</u>

LOS ADJETIVOS POSESIVOS

LOS ADJETIVOS POSESIVOS


Singular		Plural	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
mi	mi	mios	mias
tú	tú	sus	sus
su	su	nuestros	nuestras
nuestro	nuestra	vuestros	vuestras
vuestro	vuestra	suos	suas
su	su	suos	suas

Se coloca siempre antes del sustantivo.
 Ej: Mi hermano estudia español.

<http://www.auladeespanol.com/curso/gramatica/temas/indicativo/indicativo.htm>
- Ejercicios con el Presente del Indicativo (verbos regulares) 1

<http://www.auladeespanol.com/curso/gramatica/temas/indicativo/indicativo.htm#ejercicios2>
- Ejercicios Presente del Indicativo (verbos regulares) 2

<http://www.auladeespanol.com/curso/gramatica/temas/indicativo/indicativo.htm#ejercicios3>
- Ejercicios Presente del Indicativo (verbos regulares) 3



<http://www.auladeespanol.com/curso/gramatica/temas/adjetivos/adjetivos.htm>
- Explicación de los Adjetivos Posesivos

<http://www.auladeespanol.com/curso/gramatica/temas/adjetivos/adjetivos.htm#ejercicios1>
- Ejercicios con los adjetivos posesivos 1

<http://www.auladeespanol.com/curso/gramatica/temas/adjetivos/adjetivos.htm#ejercicios2>
- Ejercicios con los adjetivos posesivos 2



2010/2011 **Cláudia Nunes**



COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO - LAMEGO

FICHA INFORMATIVA – LA FAMILIA - CLASES 3 Y 4

Nombre: _____ Apellidos: _____

Curso: ____ Grupo: ____ Nº ____ Fecha: _____

Presente de Indicativa Regular

!Fíjate!

Yo **estudio** español para entender mejor a mi novio.

Yo **estudio** español porque ahora **vivo** en España con mi

Yo, porque **necesito** el español para trabajar.

?Por qué **estudiáis** español?



Así se construye

	1ª conjugación -ar Hablar	2ª conjugación -er Comprender	3ª conjugación -ir Vivir
Yo	habl -o	comprend -o	viv -o
Tú	habl -as	comprend -es	viv -es
Él, ella, usted	habl -a	comprend -e	viv -e
Nosotros/as	habla -mos	comprend -emos	vivim -os
Vosotros/as	habl -áis	comprend -éis	viv -ís
Ellos, ellas, ustedes	habl -an	comprend -en	viv -en



1. El Presente se usa para hablar de verdades generales, definiciones, informaciones:

El banco **abre** a las 8:30.
Dos y dos **suman** cuatro.
Yo **vivo** en Madrid.

2. Para hablar de cosas que hacemos habitualmente, o con cierta frecuencia:

En mi casa **comemos** a las 3.
Los sábados también **trabajo**.

3. Para dar instrucciones:

Para hablar por teléfono, primero **levantas** el auricular, luego **metes** la moneda o la tarjeta.

4. Para hablar del futuro:

En junio **termino** el curso.

La profesora: Cláudia Nunes



FICHA DE TRABAJO – LA FAMILIA - CLASES 3 Y 4

Nombre: _____ Apellidos: _____

Curso: ____ Grupo: ____ Nº ____ Fecha: _____

1- En parejas, **relacionad** cada tipo de familia con su explicación.



Familia extensa D

Familia nuclear A

Familia monoparental C

Familia reconstruida B

____ Familia compuesta por un hombre y una mujer casados y con voluntad de tener hijos.

____ Familia formada por un hombre y una mujer en la que, al menos, uno de los miembros ha estado casado anteriormente.

____ Familia con un solo progenitor, generalmente mujer, con hijos a su cargo.

____ Familia que se compone de más de una unidad nuclear, se extiende más allá de dos generaciones y está basada en los vínculos de sangre de una gran cantidad de personas, incluyendo padres, niños, abuelos, tíos, sobrinos, primos y demás.

2- Completa la tabla con los **adjetivos posesivos**.

Singular		Plural	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
_____	_____	mis	
tu		_____	_____
_____	_____	sus	
nuestro	_____	Nuestros	_____
_____	vuestra	_____	vuestras
su		_____	_____

Adaptado de: ABRAPALABRA A1, Cuaderno de ejercicios, Porto Editora, pp.33

3- Lee el diálogo y **subraya** los adjetivos posesivos.

"Hoy es el cumpleaños de mi mamá. Mi Hermano y yo vamos a reunir nuestro dinero para comprarle a mamá sus flores favoritas.

- Juan, coge tu dinero para el regalo de mamá.

Mis abuelos vienen a su cumpleaños con mis tíos y con los padrinos de mi hermanito. Por eso, mi padre y le ha dicho a Pablo:

- Hijo, tus padrinos vienen a visitarnos. Tienes que comportarte bien, ¿vale?

Los padres siempre se preocupan mucho, ¿verdad?

¿Tus padres también son así?"



Adaptado de: ABRAPALABRA A1, Libro del Alumno, Porto Editora, pp.44

4- Hay un **error** en cada frase. **Corrígelo.**

- a. Mi abuelos son muy simpáticos.
- b. No me gusta tus prima mayor.
- c. Nos vamos con nuestro abuela.
- d. Vuestras vecinos son muy curiosos.
- e. A mi Hermano le gustan mucho su perros.
- f. Papá dice que sus trabajo es muy difícil.

Adaptado de: ABRAPALABRA A1, Cuaderno de ejercicios, Porto Editora, pp.33

5- Completa las siguientes frases con tus **datos familiares.**

1. ¿Cómo se llama tu padre? _____ padre se llama _____.

2. ¿Dónde vive tu familia? _____ familia vive en _____.

3. ¿Cómo se llaman tus abuelos? _____ abuelos se llaman _____.

4. ¿Cómo se llama tu mascota? _____ mascota se llama _____.

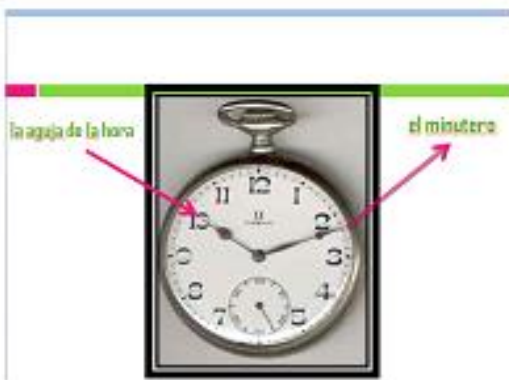
5. ¿Es grande vuestra familia? _____ familia es _____.

¡Qué te vaya bien!



La profesora: Cláudia Nunes

Presentación PowerPoint *La Familia* - clase 5





- Al decir la hora, se usa a veces la expresión **en punto** para indicar que se trata exactamente de la hora indicada.
 - Ejemplos:
 - Es la una **en punto**.
 - Son las cinco y cuarto **en punto**.
- Al contrario, se pueden usar algunas expresiones que nos indican que es una hora aproximada.
 - Ejemplos:
 - Es **casi** la una. → quiere decir que faltaba un o en la una en punto pero faltando uno o dos minutos.
 - Son **las ocho pasadas**. → quiere decir que se son las ocho y faltaba pasado un uno o dos minutos.

- Los minutos de 1 a 29 deben ir introducidos por **y**.
 - Ejemplos:
 - Son las **once y cinco**.
 - Son las **nueve y veinticinco**.
- Las palabras **cuarto** y **media** van necesariamente introducidas por **y**.
 - Ejemplos:
 - Son las **cinco y cuarto**.
 - Son las **diez y media**.
- Para los minutos que van de 31 a 59 se calcula cuántos minutos faltan para la hora siguiente y se expresa:
 - ... **SER** + **la/los** + **hora siguiente** + **menos** + **minutos que faltan**.
 - Ejemplos:
 - Son las **nueve menos diez**.
 - Es la **once menos cuarto**.

- Se usan los términos **mediodía** y **medianoche** para sustituir las doce horas (del mediodía y de la noche, respectivamente).
- El término **mediodía** se usa muy a menudo para referirse a un período de tiempo que va aproximadamente **desde las 12 del mediodía hasta la hora de almorzar**.

Los momentos del día

- En español, el día se subdivide en tres grandes momentos:
 - La mañana
 - La tarde
 - La noche

Tipos de Relojes



Calcula e indica las horas.

a. Las tres y media más veinte minutos son...	son cuatro menos diez.
b. Las seis menos diez más quince minutos son...	son seis y cinco.
c. Las ocho y cuarto más treinta minutos son...	son nueve menos cuarto.
d. La una y cinco menos veinticinco minutos son...	son once menos veinte.
e. Las diez menos diez más un cuarto de hora son...	son diez y cinco.

Adapted to Open Social Media

Ejercicios 5, 6 y 3 pág. 26, 27 y 28 del libro del alumno.

Ejercicios 1, 2, 3 y 4 del cuaderno de actividades.

Deberes

Tareas con Internet



FICHA DE TRABAJO – LA FAMILIA - CLASE 5

Nombre: _____ Apellidos: _____

Curso: _____ Grupo: _____ Nº _____ Fecha: _____

1. Relaciona.



10 : 15

Las seis y cuarto.



08 : 45

Las diez y cuarto.



01 : 45

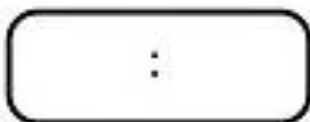
Las dos menos cuarto.



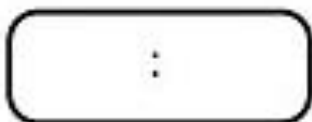
06 : 15

Las nueve menos cuarto.

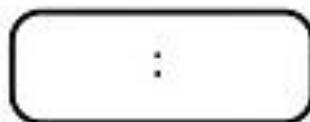
2. Coloca las horas y dibuja las manecillas de los relojes.



Las ocho y cuarto.



Las tres en punto.



Las seis y media.



3. ¿Qué hora es?

03 : 30

Las tres y media.

12 : 00

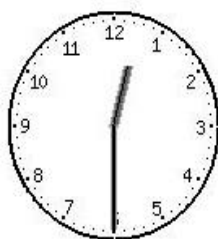
09 : 45

01 : 15

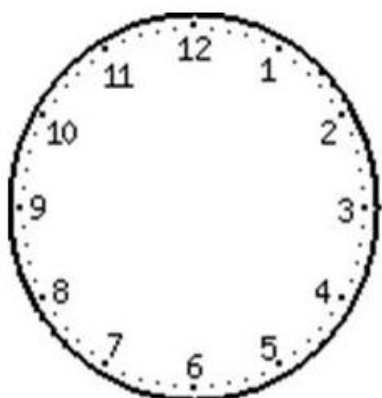
11 : 30

10 : 00

4. ¿Sabes qué hora es?



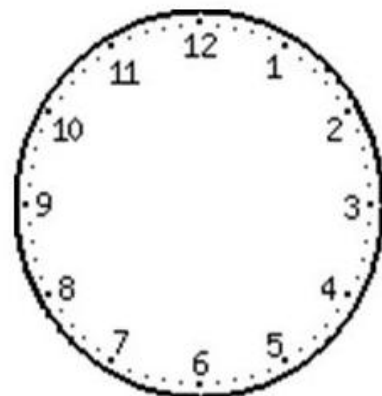
5. Dibuja las agujas del reloj.



5:44



11:12



3:11

6. Completa las frases.



Son las
dentro de tres cuartos de hora serán las



Son las
dentro de media hora serán las



Son las
dentro de un cuarto de hora serán las

Fuente

: <http://www.menudospeques.net/recursos-infantiles/fichas-didacticas-para-infantil-y-primaria/aprender-reloj>

7- Mira estos relojes y di que **tipo de relojes** son.



La profesora: Cláudia Nunes

Presentación PowerPoint *Descripciones* - clases 1 y 2



¿Cómo es...?

Lee y escucha

Escucha en el podcasting. Tienes que encontrar a Pedro, que va a su clase de fútbol. Pedro, ¿cómo es tu profesor?

PRIMA: Mi profesor es joven, fuerte y alto. Tiene el pelo rubio y los ojos azules. Es muy simpático y hace la clase muy divertida.

OSADORA: Yo estoy con Ana en su clase de fútbol. Me gusta mucho de su profesora. Es alta y delgada, pero es muy fuerte. Es una persona un poco seria y no habla con mucha gente.

JUAN: Yo conozco la profesora con los zapatos del podcasting. ¿Y cómo es?

OSADORA: Bueno, me parece un médico. ¿Cómo es?

JUAN: No, vamos a la consulta del médico, porque creo que tengo la gripe.

OSADORA: ¿Qué te duele?

PRIMA: Me duele la cabeza y tengo fiebre. Siempre me duelen los pies.

JUAN: ¿Quieres una aspirina?

PRIMA: No, gracias. Mejor voy al médico.

Contesta a las siguientes preguntas.

- 1 ¿Dónde están Julia y Graciela?
- 2 ¿Qué clase es muy divertida?
- 3 ¿Qué deporte practica Ana?
- 4 ¿A dónde van Pablo y Jorge?
- 5 ¿Qué le pasa a Pablo?

¿Verdadero o falso? (V/F)

- 1 Pedro va a clase de kárate. **F**
- 2 El profesor de natación es alto y fuerte. **V**
- 3 La profesora de Ana es alta y delgada. **F**
- 4 A Pablo le duele la cabeza. **V**
- 5 A Pablo le gustan las aspirinas. **F**

¿Cómo es...?

Escucha en el podcasting. Tienes que encontrar a Pedro, que va a su clase de fútbol. Pedro, ¿cómo es tu profesor?

PRIMA: Mi profesor es joven, fuerte y alto. Tiene el pelo rubio y los ojos azules. Es muy simpático y hace la clase muy divertida.

OSADORA: Yo estoy con Ana en su clase de fútbol. Me gusta mucho de su profesora. Es alta y delgada, pero es muy fuerte. Es una persona un poco seria y no habla con mucha gente.

JUAN: Yo conozco la profesora con los zapatos del podcasting. ¿Y cómo es?

OSADORA: Bueno, me parece un médico. ¿Cómo es?

JUAN: No, vamos a la consulta del médico, porque creo que tengo la gripe.

OSADORA: ¿Qué te duele?

PRIMA: Me duele la cabeza y tengo fiebre. Siempre me duelen los pies.

JUAN: ¿Quieres una aspirina?

PRIMA: No, gracias. Mejor voy al médico.

Presente de Indicativo

Reusa

	SER	TENER
Yo	soy	tengo
Tú	eres	tienes
Él/Ella/usted	es	tiene
Nosotros/as	somos	tenemos
Vosotros/as	sois	tenéis
Eles/ellas/ustedes	son	tienen



Quando decimos cómo es una persona usamos el verbo *ser* + adjetivo y *tener* + nombre.

Ejemplo: Es morena.
Tiene los ojos oscuros.




1.1.  Lee



Es la cantante y actriz Jennifer Lopez. *Ella tiene* 37 años. *Es* joven, morena, *delgada* y *atratada*. Jennifer *tiene* los ojos castaños y grandes. *Tiene* el pelo largo. *Es simpática* y *divertida*.

1.2.  Subraya los verbos del texto que sirven para describir.

1.3.  Completa los cuadros

Es

Tiene

Imagen de Frank Contreras. Una vez permito a 30

DESCRIPCIÓN FÍSICA

La estatura



Ser...





alto/a
bajo/a
estatura normal

El peso



Ser...





gordo/a
delgado/a

El pelo



Ser...



→

morena/o rubia/o pelirroja/o

Tener el pelo...

con...

 → corto	 → canas
 → largo	 → flequillo
 → liso	 → mechas
 → rizado	 → teñido
	 → trenzas
	 → coleta

Los ojos

Tener los ojos...

 → castaños
 → verdes
 → azules
 → grises
 → negros

La nariz, los ojos y la boca

Tener la nariz / la boca / los ojos ...

- grande(s);
- pequeña(os).

Belleza

Ser...


 → guapo/a
 → feo/a

Tener/llevar...

 → bigote	 → barba	 → gafas
--	---	---

Llevar

Yo	llevo
Tú	llevas
Él/Ella/usted	lleva
Nosotros/as	llevamos
Vuestras/as	llevais
Ellos/ellas/ustedes	llevan



7. Relacione cada texto con la imagen correspondiente.

A Este es Juan, es mi primo. Es bajo y gordo.

B Este es Antonio, es mi mejor amigo. Es alto, delgado y moreno.

C Este es Joaquín, es mi compañero de clase. Es pelirrojo, tiene pelo corto y ojos castaños.

D Estos son mi hermano y mi sobrina. Ella es alta, delgada y tiene pelo liso. Él es bajo, tiene el pelo castaño y es moreno.

E Esta es mi tía, Mariola. Es morena, lleva gafas y barba y tiene el pelo rizado.

F Esta es mi madrina. Es alta, delgada, rubia, tiene pelo largo y ojos azules.



Ejercicio 6 pag.67

libro del alumno

Ejercicio 4 y 5 pag.71



8. Mira a los surfistas. Observa sus descripciones y **relaciona** con cada uno de ellos.

a Tiene el pelo corto y rubio, sus gafas de sol son azules. **2**

b Tiene el pelo largo y castaño y el tablero verde. **3**

c Tiene una tabla muy larga y una nariz grande. **6**

d Tiene el pelo negro y no lleva gafas de sol. **1**

e Tiene el pelo rubio y largo y sus gafas de sol son negras. **4**

f Tiene una tabla muy pequeña y sus ojos son muy grandes. **5**



9. Mira los personajes de los dibujos. ¿Cómo son? **Relaciona** cada personaje con su descripción.

a Es morena y tiene los ojos marrones. **3**

b Es alto y moreno. Tiene los ojos negros. **4**

c Es baja y tiene el pelo negro. **4**

d Es joven y no es alto. Tiene el pelo castaño. **2**

e Es alta y rubia. **6**

f Es mayor y no tiene pelo. **1**



10. Relaciona las siguientes palabras con su contrario.

1 alto **b**

2 guapo **d**

3 delgado **a**

4 joven **c**

5 simpático **e**

a gordo

b bajo

c mayor

d feo

e antipático

Ejercicio nº7 pag.71

libro del alumno



11. Escucha a David hablando de sí mismo y de su familia. Completa el cuadro con los datos de la descripción.

	Edad	Pelo	Ojos
David	12	moreno	negro
Madre	38	rubia	azules
Padre	38	moreno	negro
Sergio	7	rubio	azules

 Pista nº7!

DESCRIPCIÓN PSICOLÓGICA

¿Cómo es...?

Esteban es el protagonista. Intenta entender a Pedro, que es a su clase de español. Pedro, ¿cómo es tu profesor? El profesor es joven, fuerte y alto. Tiene el pelo rubio y los ojos marrones. Es muy simpático y hace la clase muy divertida.

Isabel es la profesora. Ella es la clase de español. Ana, ¿cómo es la profesora de español? Es simpática, pero es muy fuerte. Es una persona con mucho pelo y sus ojos son bastante azules.

Isabel se levanta y entrevista con los alumnos del aula. ¿Cómo es tu profesor? ¿Cómo es tu profesora? ¿Cómo es la profesora de español? ¿Cómo es tu profesor? ¿Cómo es tu profesora? ¿Cómo es tu profesor? ¿Cómo es tu profesora?

Isabel se levanta y entrevista con los alumnos del aula. ¿Cómo es tu profesor? ¿Cómo es tu profesora? ¿Cómo es tu profesor? ¿Cómo es tu profesora?

Escibe los contrarios de las siguientes palabras.

Ser...

vago	servilista	simpático	antipático
mentiroso	positivista	alegre	triste
hablador	tímido	divertido	aburrido
egoísta	grosero	generoso	egoísta
gracioso	triste	serio	gracioso
aburrido	inteligente	extrovertido	tímido
antipático		trabajador	vago
		optimista	pesimista
		tranquila	nerviosa
		callada	habladora
		torpe	inteligente
		amable	grosero
		sincero	mentiroso

Relaciona los verbos con los adjetivos.

Ser tener llevar

Delgado, gafas, alto, pelo largo, simpático, ojos azules, barba, bigote, pelo corto, nariz, rubia, ojos azules, barba.

Ser: _____

Tener: _____

Llevar: _____

Completa la carta con el presente de indicativo de los verbos indicados.

Hola Chari! Te mando una foto de mis amigos españoles que están viviendo aquí, en Oporto, desde hace 3 años. Coche es la que _____ (llevar) el pelo cortado y largo. María _____ (ser) la rubia que _____ (llevar) gafas y que _____ (tener) las piernas largas. Pepe _____ (ser) el que no _____ (tener) pelo. Tere es la chica que está a la izquierda, _____ (tener) los ojos grandes y verdes y es muy divertida. Coche y María _____ (ser) primas, pero, físicamente, no se parecen en nada. María _____ (ser) delgada y Coche _____ (ser) más gordito. Detrás de todos está Paco, el que _____ (tener) bigote y barba. Y, por último, está Zari, es el que _____ (tener) la nariz grande.

Completa la foto con los nombres referidos en la carta.

¿Cómo soy yo?

Tare@s con Internet


¿Cómo es...?



1.1.  Lee.



Se llama Jennifer Lopez. Es cantante y actriz. Ella tiene 37 años. Es joven, morena, delgada y atractiva. Jennifer tiene los ojos castaños y grandes. Tiene el pelo largo. Es simpática y divertida.

1.2.  Subraya los verbos del texto que sirven para describir.

1.3.  Completa los cuadros.

Tiene

Es

2.  **Relaciona cada texto con la imagen correspondiente.**

_____ Éste es Juan, es mi primo. Es bajo y gordo.

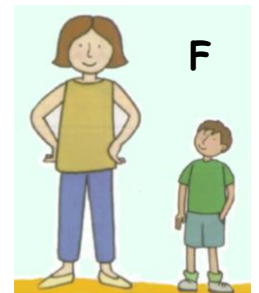
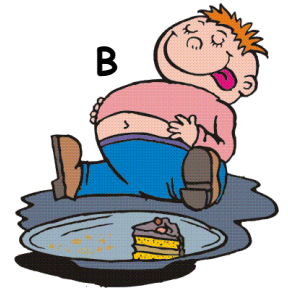
_____ Éste es Antonio, es mi mejor amigo. Es alto, delgado y moreno.

_____ Éste es Joaquín, es mi compañero de clase. Es pelirrojo, tiene pelo corto y ojos castaños.

_____ Éstos son mi hermana y mi sobrino. Ella es alta, delgada y tiene pelo liso. Él es bajo, tiene el pelo castaño y es moreno.

_____ Éste es mi tío, Manolo. Es moreno, lleva gafas y barba y tiene el pelo rizado.

_____ Ésta es mi madrina. Es alta, delgada, rubia, tiene pelo largo y ojos azules.



Adaptado de: Español Lengua Viva, Libro del Alumno, pp 40

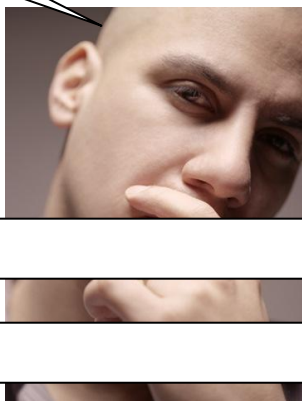
3.  **Relaciona cada adjetivo con el de significado contrario.**

- simpático _____
- alegre _____
- divertido _____
- generoso _____
- serio _____
- extrovertido _____
- trabajador _____
- optimista _____
- tranquilo _____
- callado _____
- tonto _____
- amable _____
- sincero _____

4. Relaciona los verbos con los adjetivos.

Ser tener llevar

Delgado, bigote, gafas ,alto
pelo largo, serio, simpático,
rubia, ojos azules, barba



Ser:

Tener:

Llevar:

Adaptado de: Club Prisma, Libro de Ejercicios, pp 16

5.

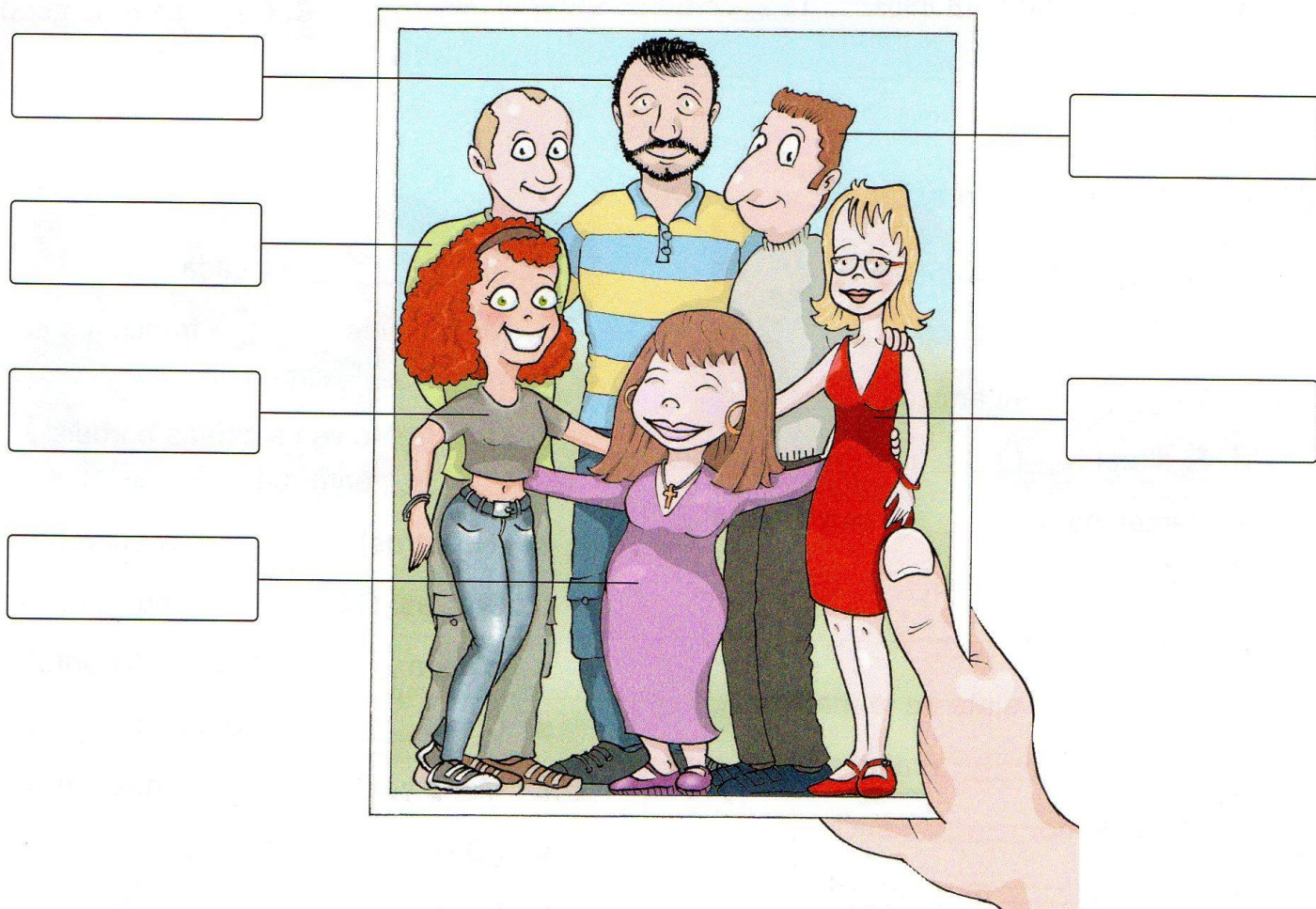


Completa la carta con el presente de indicativo de los verbos indicados.

¡Hola Charo! Te mando una foto de mis amigos españoles que están viviendo aquí, en Oporto, desde hace 3 años. Concha es la que _____ (llevar) el pelo castaño y largo. María _____ (ser) la rubia que _____ (llevar) gafas y que _____ (tener) las piernas largas. Pepe _____ (ser) el que no _____ (tener) pelo. Tere es la chica que está a la izquierda, _____ (tener) los ojos grandes y verdes y es muy divertida. Concha y María _____ (ser) primas, pero, físicamente, no se parecen en nada. María _____ (ser) delgada y Concha _____ (ser) más gordita. Detrás de todos está Paco, el que _____ (tener) bigote y barba. Y, por último, está Javi; es el que _____ (tener) la nariz grande.

5.1.

 Completa la foto con los nombres referidos en la carta.



Adaptado de: ABRAPALBRA, Cuaderno de Ejercicios, pp 28

Canción - ¿Cómo eres?

Escucha la canción y completa los huecos.

¿Eres tú _____ o bajo o _____?

¿Cómo eres?

¿Eres tú _____ o serio o _____?

¿Cómo eres?

¿Eres tú _____ o _____ o un poco _____?

¿Cómo eres?

¿Eres tú _____ o _____?

¡Dime, amigo mío!

¿Cómo eres?



Estribillo

Me llamo _____ soy bastante _____.

_____ un poco _____ y además soy yo de Ecuador.

No me gustan para nada los libros de amor.

Mi cumpleaños es el 2 de enero.

¿Cuándo es tu cumpleaños por favor?

Estribillo

¡Qué tal, Roberto!

Soy _____ y vengo de México.

_____ 15 años y mi cumpleaños es el 7 de enero.

Soy muy _____ y me gustan las películas de misterio.

Me gusta mucho la pizza.

Las verduras no me gustan a mí, al contrario.

Estribillo

Entonces,

¿Qué dices, Marisa?

¡Vamos al centro!

¡Qué fenomenal!

Ya sea la pizza, el helado, o las hamburguesas, todo me da igual.

¿Te gusta también la comida china o la comida italiana?

¡Ya sé que a ti te gusta muchísimo la comida mexicana!

Estribillo

¡Formidable, Roberto!

¡Vamos al centro para comer!

Pero dime, ¿qué tipo de película a ti te gusta ver?

¿Te gustan las películas de ciencia ficción?

¿O quizás las de terror?

A mí me da igual.

Roberto,

¿Cuál es tu opinión, por favor?

Estribillo

Pues las películas de ciencia ficción siempre me gustan más.

Los libros de acción y de aventuras me gustan además.

Apreciar las diferencias es algo divertido e importante.

Con las diferencias, la vida no es aburrida; es interesante.

Estribillo

Nombres de las personas

Adjetivos físicos

Adjetivos de carácter

Verbos utilizados para la caracterización

--	--	--	--



Adaptado de: <http://www.youtube.com/watch?v=TxWugQUw2us&feature=related>

Ficha de trabajo - *Descripciones* - clases 1 y 2

Nombre: _____ Apellidos: _____

Curso: ____ Grupo: ____ Nº ____ Fecha: _____

La profesora: Cláudia Nunes





Colégio da Imaculada Conceição

Ano lectivo 2010 / 2011

Planificação de Espanhol



7º Ano - Nível I

Cláudia Nunes

OBJECTIVOS GERAIS	CALENDARIZAÇÃO	CONTEÚDOS				METODOLOGIAS	MATERIAIS / RECURSOS DIDÁCTICOS	AVALIAÇÃO
		TEMÁTICOS	COMUNICATIVOS	LÉXICOS / CULTURAIS	GRAMATICAIS			
<p>↪ Desenvolver as competências básicas nos diferentes domínios da comunicação em língua castelhana;</p> <p>↪ Compreender enunciados orais e escritos em língua espanhola, de natureza diversificada e de complexidade adequada ao nível de desenvolvimento sociolinguístico, cognitivo e cultural dos alunos;</p>	1º Período	<p>1 iHola!</p> <p>↪ Hola, ¿qué tal? ↪ ¿Cómo te llamas? ↪ ¿Cuántos años tienes? ↪ ¿Cuál es tu número de teléfono? ↪ Números del 1 al 20.</p> <p>2 Países de habla hispana</p> <p>↪ Buenos días/ Buenas tardes ↪ ¿De dónde eres? ↪ ¿Dónde vives? ↪ Este/a es... ↪ ¿Vamos a...? ↪ Números del 21 al 100 ↪ Las vocales: a,e,i,o,u</p> <p>3 La familia</p> <p>↪ Presentar a alguien ↪ Hablar de la familia ↪ ¿Qué hora es? ↪ Za,zo,zu,ce,ci</p>	<p>↪ Objetos de clase ↪ Nombre de las letras ↪ El español en España ↪ Los compañeros de clase</p> <p>↪ Países ↪ Adjetivos de nacionalidad ↪ Días de la semana ↪ Números ordinales ↪ Asignaturas ↪ Una carta de presentación personal</p> <p>↪ Parientes ↪ Escuchar la programación de la televisión</p>	<p>↪ Verbo ser (formas singulares) ↪ Artículos el/la ↪ Masculino y femenino ↪ Colores ↪ La "h"</p> <p>↪ Verbo ser (formas plurales) ↪ <i>Plural de nombres y adjetivos</i> ↪ Demostrativos ↪ Uso de las mayúsculas</p> <p>↪ Presente de los verbos regulares ↪ Verbo tener ↪ <i>Adjetivos posesivos</i></p>	<p>↪ Interacção professor - alunos;</p> <p>↪ Leitura e compreensão de enunciados orais e escritos;</p> <p>↪ Leitura expressiva ou dramatizada de textos;</p> <p>↪ Produção de enunciados orais e escritos sobre os diversos conteúdos propostos;</p> <p>↪ Exposição do professor;</p> <p>↪ Actividades de audição (músicas e textos);</p> <p>↪ Visualização e comentário de imagens e de filmes;</p>	<p>↪ Livro (manual adoptado);</p> <p>↪ Livro de exercícios;</p> <p>↪ Quadro e giz;</p> <p>↪ Quadro interactivo;</p> <p>↪ Caderno diário;</p> <p>↪ Transparências;</p> <p>↪ Projector;</p> <p>↪ Fichas fotocopiadas;</p> <p>↪ Imagens (fotografias, <i>powerpoints</i>, etc.);</p> <p>↪ CDs;</p>	<p>↪ Actividades de diagnóstico;</p> <p>↪ Observação directa de atitudes e valores (comportamento, respeito pelas regras estabelecidas, interesse, assiduidade, pontualidade, cooperação, responsabilidade, autonomia);</p> <p>↪ Testes de avaliação formativa;</p>	

Relatório de Estágio do 2.º ciclo de estudos em Ensino do Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário